

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

PROTOCOLO

Data de Término do Preenchimento: 15/05/2009

Responsável: JOSÉ BRAULINO STÄHELIN

DDD e Telefone: 48 32316030

RICARDO ALVES RABELO
Diretor de Relações com Investidores

ASSINATURA

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
4 - NIRE 42300011274		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV. ITAMARATI, 160		2 - BAIRRO OU DISTRITO ITACORUBI	
3 - CEP 88034-900	4 - MUNICÍPIO FLORIANOPOLIS		5 - UF SC
6 - DDD 48	7 - TELEFONE 3231-6011	8 - TELEFONE 3231-6030	9 - TELEFONE 3231-6150
10 - TELEX	11 - DDD 48	12 - FAX 3231-6019	13 - FAX 3231-6039
14 - FAX -	15 - E-MAIL celesc@celesc.com.br		

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME RICARDO ALVES RABELO			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV. ITAMARATI, 160		3 - BAIRRO OU DISTRITO ITACORUBI	
4 - CEP 88034-900	5 - MUNICÍPIO FLORIANOPOLIS		6 - UF SC
7 - DDD 48	8 - TELEFONE 3231-5021	9 - TELEFONE 3231-6030	10 - TELEFONE 3231-6160
11 - TELEX	12 - DDD 48	13 - FAX 3231-5019	14 - FAX -
15 - FAX -	16 - E-MAIL rrabelo@celesc.com.br		

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2009	31/12/2009	1	01/01/2009	31/03/2009	4	01/10/2008	31/12/2008
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR BDO Trevisan Auditores Independentes					10 - CÓDIGO CVM 00210-0		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Cláudio Henrique Damasceno Reis					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 002.867.907-50		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2009	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2008	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2008
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	15.527	15.527	15.527
2 - Preferenciais	23.044	23.044	23.044
3 - Total	38.571	38.571	38.571
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3120 - Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Holdings de instituições não-financeiras
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	---	---

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 15/05/2009	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
1	Ativo Total	1.969.461	1.991.199
1.01	Ativo Circulante	117.613	134.861
1.01.01	Disponibilidades	4.136	2.969
1.01.01.01	Numerário Disponível	3.944	2.746
1.01.01.02	Aplicações no Mercado Aberto	192	223
1.01.02	Créditos	110.442	128.850
1.01.02.01	Clientes	64.917	70.927
1.01.02.01.01	Consumidores, Concession. e Permission.	0	0
1.01.02.01.02	Títulos a Receber	64.917	70.927
1.01.02.01.03	Provisão para Créd. de Liquid. Duvidosa	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	45.525	57.923
1.01.02.02.01	Tributos a Compensar	11.989	24.387
1.01.02.02.02	Dividendos a Receber	33.536	33.536
1.01.02.02.03	Com Controladas	0	0
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	3.035	3.042
1.02	Ativo Não Circulante	1.851.848	1.856.338
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	245.410	240.490
1.02.01.01	Créditos Diversos	232.605	240.314
1.02.01.01.01	Títulos a Receber	35.072	42.002
1.02.01.01.02	Contas a Receber do Estado de SC	41.201	40.293
1.02.01.01.03	Investimentos Temporários	44.783	44.783
1.02.01.01.04	Tributos a Compensar	0	0
1.02.01.01.05	Imp. de Renda e Cont. Social Diferidos	111.549	113.236
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	12.754	125
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	12.754	125
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	51	51
1.02.02	Ativo Permanente	1.606.438	1.615.848
1.02.02.01	Investimentos	1.554.686	1.564.095
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	13.712	12.553
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	1.540.757	1.551.325
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	217	217
1.02.02.02	Imobilizado	0	0
1.02.02.03	Intangível	51.752	51.753
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
2	Passivo Total	1.969.461	1.991.199
2.01	Passivo Circulante	79.034	90.254
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	1.696	1.446
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	359	12.442
2.01.05	Dividendos a Pagar	73.822	73.822
2.01.06	Provisões	739	288
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	2.418	2.256
2.01.08.01	Folha de Pagamento e Encargos Sociais	145	112
2.01.08.02	Taxas Regulamentares	0	0
2.01.08.03	Entidade de Previdência Privada	29	14
2.01.08.04	Programa Paes	1.565	1.443
2.01.08.05	Juros sobre Capital Próprio	311	311
2.01.08.06	Outras Contas a Pagar	368	376
2.02	Passivo Não Circulante	260.386	262.693
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	260.386	262.693
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	252.244	252.244
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	8.142	10.449
2.02.01.06.01	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	1.894
2.02.01.06.02	Tributos e Contrib. Sociais Diferidas	0	0
2.02.01.06.03	Programa Paes	8.091	8.504
2.02.01.06.04	Outras Contas a Pagar	51	51
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	1.630.041	1.638.252
2.05.01	Capital Social Realizado	1.017.700	1.017.700
2.05.02	Reservas de Capital	102	102
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	620.450	620.450
2.05.04.01	Legal	66.255	66.255
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	554.195	554.195

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2009	4 -31/12/2008
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(8.211)	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	83.878.892/0001-55

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	(5.749)	(5.749)
3.02.01	ICMS sobre Energia Elétrica	0	0	0	0
3.02.02	PIS	0	0	(1.025)	(1.025)
3.02.03	COFINS	0	0	(4.724)	(4.724)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	(5.749)	(5.749)
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	(5.749)	(5.749)
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(6.525)	(6.525)	81.827	81.827
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(2.882)	(2.882)	(1.622)	(1.622)
3.06.03	Financeiras	5.767	5.767	(565)	(565)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	6.078	6.078	1.325	1.325
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(311)	(311)	(1.890)	(1.890)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	(6)	(6)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(9.410)	(9.410)	84.020	84.020
3.07	Resultado Operacional	(6.525)	(6.525)	76.078	76.078
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(6.525)	(6.525)	76.078	76.078
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	(1.686)	(1.686)	0	0
3.11.01	Imposto de Renda Diferido	(1.240)	(1.240)	0	0
3.11.02	Contribuição Social Diferida	(446)	(446)	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(8.211)	(8.211)	76.078	76.078
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	38.571	38.571	38.571	38.571
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			1,97241	1,97241
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,21288)	(0,21288)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.167	1.167	7.965	7.965
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.977	1.977	(2.408)	(2.408)
4.01.01.01	Lucro do Período	(8.211)	(8.211)	76.078	76.078
4.01.01.03	Custo das Baixas do Ativo Permanente	0	0	6.356	6.356
4.01.01.05	Equivalência Patrimonial	9.409	9.409	(84.020)	(84.020)
4.01.01.07	IR e CSLL Diferidos	1.687	1.687	0	0
4.01.01.09	Juros e Variações Monetárias - Líquidas	(908)	(908)	(822)	(822)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(810)	(810)	10.373	10.373
4.01.02.01	Consumidores, Concess. e Permissionárias	0	0	(15)	(15)
4.01.02.02	Títulos a Receber	12.940	12.940	47	47
4.01.02.03	Tributos a Compensar	12.398	12.398	5.688	5.688
4.01.02.06	Controladas e Coligadas	(12.629)	(12.629)	(1.188)	(1.188)
4.01.02.08	Dividendos	0	0	8.891	8.891
4.01.02.09	Depósitos Judiciais	0	0	2.559	2.559
4.01.02.10	Outras Variações no AC e ARLP	8	8	(1)	(1)
4.01.02.11	Fornecedores	250	250	23	23
4.01.02.13	Entidade de Previdência Privada	15	15	7	7
4.01.02.15	Tributos, Contribuições Sociais e Paes	(12.374)	(12.374)	(6.038)	(6.038)
4.01.02.17	Remunerações e Encargos Provisionados	0	0	57	57
4.01.02.18	Coligadas, Controladas ou Controladoras	(1.894)	(1.894)	338	338
4.01.02.19	Dividendos Declarados e JCP	0	0	6	6
4.01.02.20	Outras Variações no PC e PELP	476	476	(1)	(1)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	0	0	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	0	0	0	0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	1.167	1.167	7.965	7.965

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.969	2.969	17.470	17.470
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.136	4.136	25.435	25.435

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.017.700	102	0	620.450	0	0	1.638.252
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.017.700	102	0	620.450	0	0	1.638.252
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(8.211)	0	(8.211)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	1.017.700	102	0	620.450	(8.211)	0	1.630.041

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.017.700	102	0	620.450	0	0	1.638.252
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.017.700	102	0	620.450	0	0	1.638.252
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(8.211)	0	(8.211)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	1.017.700	102	0	620.450	(8.211)	0	1.630.041

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
1	Ativo Total	4.450.261	4.442.885
1.01	Ativo Circulante	1.472.414	1.741.504
1.01.01	Disponibilidades	292.620	340.272
1.01.01.01	Numerário Disponível	102.493	113.746
1.01.01.02	Aplicação no Mercado Aberto	190.127	226.526
1.01.02	Créditos	1.097.427	1.327.162
1.01.02.01	Clientes	951.239	1.084.681
1.01.02.01.01	Consumidores, Concession. e Permission.	1.005.001	932.554
1.01.02.01.02	Títulos a Receber	254.267	444.473
1.01.02.01.03	Provisão para Créd. de Liquid. Duvidosa	(308.029)	(292.346)
1.01.02.02	Créditos Diversos	146.188	242.481
1.01.02.02.01	Tributos a Compensar	88.509	102.067
1.01.02.02.02	Serviços em Curso	3.920	33.244
1.01.02.02.03	Ativo Regulatório "Parcela A" - CVA	45.044	93.689
1.01.02.02.04	Ativos Regulatórios - PIS e COFINS	2.667	3.943
1.01.02.02.05	Outros Ativos Regulatórios	4.653	8.143
1.01.02.02.06	Dividendos a Receber	1.395	1.395
1.01.03	Estoques	27.924	31.661
1.01.04	Outros	54.443	42.409
1.02	Ativo Não Circulante	2.977.847	2.701.381
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	943.717	732.966
1.02.01.01	Créditos Diversos	936.322	725.585
1.02.01.01.01	Aplicação Financeira	2.859	2.792
1.02.01.01.02	Títulos a Receber	288.363	101.645
1.02.01.01.03	Contas a Receber do Estado de SC	41.201	40.293
1.02.01.01.04	Ativos Regulatórios "Parcela A" - CVA	164.612	146.283
1.02.01.01.05	Ativos Regulatórios - PIS e COFINS	32.679	33.806
1.02.01.01.06	Fundo de Invest. Direitos Cred. - FIDC	14.058	13.430
1.02.01.01.07	Investimentos Temporários	44.783	44.783
1.02.01.01.08	Tributos a Compensar	49.303	44.948
1.02.01.01.09	Imp. de Renda e Cont. Social Diferidos	298.464	297.605
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	7.395	7.381
1.02.02	Ativo Permanente	2.034.130	1.968.415
1.02.02.01	Investimentos	14.037	12.877
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	13.712	12.552
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	325	325

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2009	4 -31/12/2008
1.02.02.02	Imobilizado	1.894.506	1.830.240
1.02.02.03	Intangível	125.587	125.298
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
2	Passivo Total	4.450.261	4.442.885
2.01	Passivo Circulante	1.159.228	1.154.596
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	30.369	23.098
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	429.482	386.806
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	74.304	79.246
2.01.05	Dividendos a Pagar	81.178	81.178
2.01.06	Provisões	76.734	79.061
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	467.161	505.207
2.01.08.01	Folha de Pagamento e Encargos Sociais	15.375	19.042
2.01.08.02	Encargos de Dívidas	650	763
2.01.08.03	Fundo de Invest. Direitos Cred. - FIDC	52.263	45.814
2.01.08.04	Taxas Regulamentares	193.125	204.157
2.01.08.05	Entidade de Previdência Privada	47.063	47.526
2.01.08.06	Benefícios Pós-Emprego	62.850	62.891
2.01.08.07	Programa Paes	1.565	1.443
2.01.08.08	Juros Sobre Capital Próprio	311	311
2.01.08.09	Passivos Regulatórios "Parcela A" - CVA	32.854	68.319
2.01.08.10	Passivos Regulatórios - Outros	18.296	31.936
2.01.08.11	Outras Contas a Pagar	42.809	23.005
2.02	Passivo Não Circulante	1.514.997	1.509.107
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.514.997	1.509.107
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	157.199	170.057
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	459.054	448.586
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	898.744	890.464
2.02.01.06.01	Fundo de Invest. Direitos Cred. - FIDC	128.865	137.444
2.02.01.06.02	Entidade de Previdência Privada	462.300	465.947
2.02.01.06.03	Benefícios Pós-Emprego	135.222	153.201
2.02.01.06.04	Tributos e Contr. Sociais	58.952	64.223
2.02.01.06.05	Programa Paes	8.091	8.504
2.02.01.06.06	Passivos Regulatórios " Parcela A" - CVA	102.001	57.886
2.02.01.06.07	Outras Contas a Pagar	3.313	3.259
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	9.282	9.498
2.03.01	Receita de Aluguel	0	0
2.03.02	Receitas Diferida	9.282	9.498
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	136.713	131.432
2.05	Patrimônio Líquido	1.630.041	1.638.252

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2009	4 -31/12/2008
2.05.01	Capital Social Realizado	1.017.700	1.017.700
2.05.02	Reservas de Capital	102	102
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	620.450	620.450
2.05.04.01	Legal	66.256	66.256
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	554.194	554.194
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(8.211)	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.377.290	1.377.290	1.390.890	1.390.890
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	1.166.874	1.166.874	1.194.168	1.194.168
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	21.758	21.758	7.816	7.816
3.01.03	Fornecimento de Gás	132.948	132.948	119.649	119.649
3.01.04	Disponibilização Sistema de Distribuição	36.223	36.223	42.270	42.270
3.01.05	Energia Elétrica de Curto Prazo	6.006	6.006	13.022	13.022
3.01.06	Arrendamentos e Aluguéis	6.802	6.802	7.672	7.672
3.01.07	Outras Receitas	6.679	6.679	6.293	6.293
3.02	Deduções da Receita Bruta	(493.457)	(493.457)	(462.840)	(462.840)
3.02.01	ICMS	(263.817)	(263.817)	(261.018)	(261.018)
3.02.02	PIS	(22.719)	(22.719)	(24.033)	(24.033)
3.02.03	COFINS	(103.205)	(103.205)	(109.929)	(109.929)
3.02.04	ISS	(9)	(9)	(30)	(30)
3.02.05	Reserva Global de Reversão - RGR	(6.710)	(6.710)	(5.237)	(5.237)
3.02.06	Conta de Desenvolvimento Energético-CDE	(44.518)	(44.518)	(36.780)	(36.780)
3.02.07	Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	(44.883)	(44.883)	(17.685)	(17.685)
3.02.08	Pesquisa & Desenvolvimento - P & D	(3.798)	(3.798)	(4.064)	(4.064)
3.02.09	Programa de Eficiência Energética - PEE	(3.798)	(3.798)	(4.064)	(4.064)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	883.833	883.833	928.050	928.050
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(780.023)	(780.023)	(683.528)	(683.528)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	(480.355)	(480.355)	(447.248)	(447.248)
3.04.02	Encargo de Uso do Sistema de Transmissão	(77.053)	(77.053)	(66.200)	(66.200)
3.04.03	Gás Natural Combustível	(63.306)	(63.306)	(47.290)	(47.290)
3.04.04	Transporte de Gás	(20.657)	(20.657)	(14.544)	(14.544)
3.04.05	Proinfa	(18.935)	(18.935)	(5.316)	(5.316)
3.04.06	Pessoal e Administradores	(56.900)	(56.900)	(52.007)	(52.007)
3.04.07	Entidade de Previdência Privada	(3.859)	(3.859)	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	83.878.892/0001-55

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.04.08	Material	(6.385)	(6.385)	(6.617)	(6.617)
3.04.09	Serviços de Terceiros	(10.723)	(10.723)	(11.432)	(11.432)
3.04.10	Depreciação	(33.612)	(33.612)	(31.671)	(31.671)
3.04.11	Outras Despesas	(8.337)	(8.337)	(892)	(892)
3.04.12	Custo de Serviço Prestado a Terceiros	99	99	(311)	(311)
3.05	Resultado Bruto	103.810	103.810	244.522	244.522
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(106.590)	(106.590)	(115.048)	(115.048)
3.06.01	Com Vendas	(43.350)	(43.350)	(46.686)	(46.686)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(49.515)	(49.515)	(59.335)	(59.335)
3.06.03	Financeiras	2.455	2.455	(433)	(433)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	28.880	28.880	39.511	39.511
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(26.425)	(26.425)	(39.944)	(39.944)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(17.338)	(17.338)	(9.632)	(9.632)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	1.158	1.158	1.038	1.038
3.07	Resultado Operacional	(2.780)	(2.780)	129.474	129.474
3.08	Resultado Não Operacional	994	994	2.288	2.288
3.08.01	Receitas	1.355	1.355	2.468	2.468
3.08.02	Despesas	(361)	(361)	(180)	(180)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(1.786)	(1.786)	131.762	131.762
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(7.276)	(7.276)	(31.597)	(31.597)
3.10.01	Provisão p/ Imposto de Renda	(5.347)	(5.347)	(23.001)	(23.001)
3.10.02	Provisão p/ Contribuição Social	(1.929)	(1.929)	(8.596)	(8.596)
3.11	IR Diferido	6.131	6.131	(4.719)	(4.719)
3.11.01	Imposto de Renda Diferido	4.508	4.508	(3.160)	(3.160)
3.11.02	Contribuição Social Diferida	1.623	1.623	(1.559)	(1.559)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(5.280)	(5.280)	(19.368)	(19.368)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(8.211)	(8.211)	76.078	76.078
	NÚMERO AÇÕES, EX-TEOURARIA (Mil)	38.571	38.571	38.571	38.571
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			1,97241	1,97241
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,21288)	(0,21288)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	75.310	75.310	45.063	45.063
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	66.949	66.949	183.763	183.763
4.01.01.01	Lucro do Período	(8.211)	(8.211)	76.078	76.078
4.01.01.02	Depreciação e Amortização	37.887	37.887	36.263	36.263
4.01.01.03	Custo das Baixas do Ativo Permanente	12.690	12.690	18.331	18.331
4.01.01.04	Equivalência Patrimonial	(1.160)	(1.160)	(1.038)	(1.038)
4.01.01.05	Prov. p/ Crédito de Liquidação Duvidosa	15.683	15.683	18.350	18.350
4.01.01.06	Contingências Fiscais de Longo Prazo	(5.271)	(5.271)	331	331
4.01.01.07	Imposto de Renda e Contrib. Social Dif.	(859)	(859)	4.370	4.370
4.01.01.08	Conting. Trabalhistas, Cíveis e Tribut.	11.560	11.560	4.996	4.996
4.01.01.09	Juros e Variações Monetárias - Líquidas	(651)	(651)	6.714	6.714
4.01.01.11	Participações de Minoritários	5.281	5.281	19.368	19.368
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	8.361	8.361	(138.718)	(138.718)
4.01.02.01	Consumidores, Conc. e Permissionárias	(72.447)	(72.447)	(47.842)	(47.842)
4.01.02.02	Títulos a Receber	3.488	3.488	(774)	(774)
4.01.02.03	Tributos a Compensar	9.203	9.203	(10.266)	(10.266)
4.01.02.04	Serviços em Curso	29.324	29.324	(1.002)	(1.002)
4.01.02.05	Estoques	3.737	3.737	1.003	1.003
4.01.02.07	Ativos Regulatórios	38.729	38.729	(6.057)	(6.057)
4.01.02.08	Depósitos Judiciais	(1.092)	(1.092)	1.268	1.268
4.01.02.10	Dividendos	0	0	(1.792)	(1.792)
4.01.02.11	Outras Variações no AC e ARLP	(12.048)	(12.048)	(17.198)	(17.198)
4.01.02.12	Fornecedores	42.676	42.676	38.112	38.112
4.01.02.13	Taxas Regulamentares	(11.032)	(11.032)	8.299	8.299
4.01.02.14	Entidade de Previdência Privada	(5.228)	(5.228)	(4.295)	(4.295)
4.01.02.15	Benefício Pós-Emprego	(18.020)	(18.020)	(18.024)	(18.024)
4.01.02.16	Tributos e Contrib. Sociais e Paes	(5.954)	(5.954)	(8.008)	(8.008)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
4.01.02.17	Passivos Regulatórios	(7.344)	(7.344)	(11.168)	(11.168)
4.01.02.18	Obrigações Estimadas, Salários e Encargos	(5.273)	(5.273)	(7.185)	(7.185)
4.01.02.19	Dividendos Declarados e JCP	0	0	(52.152)	(52.152)
4.01.02.20	Outras Variações no PC e PELP	19.642	19.642	(1.637)	(1.637)
4.01.03	Outros	0	0	18	18
4.01.03.01	Aplicações Financeiras	0	0	18	18
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(115.717)	(115.717)	(60.694)	(60.694)
4.02.02	Imobilizado	(117.862)	(117.862)	(64.382)	(64.382)
4.02.03	Diferido	0	0	(374)	(374)
4.02.04	Obrigações Especiais	2.145	2.145	4.062	4.062
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(7.245)	(7.245)	(25.000)	(25.000)
4.03.01	Empréstimo e Financiamentos - Líquido	(5.700)	(5.700)	(8.937)	(8.937)
4.03.02	Fundo de Invest. em Direitos Cred. -FIDC	(2.130)	(2.130)	(10.279)	(10.279)
4.03.03	Repasse de Convênios	585	585	4.500	4.500
4.03.05	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0	0	(10.284)	(10.284)
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(47.652)	(47.652)	(40.631)	(40.631)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	340.272	340.272	492.642	492.642
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	292.620	292.620	452.011	452.011

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.017.700	102	0	620.450	0	0	1.638.252
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.017.700	102	0	620.450	0	0	1.638.252
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(8.211)	0	(8.211)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	1.017.700	102	0	620.450	(8.211)	0	1.630.041

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	83.878.892/0001-55

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.017.700	102	0	620.450	0	0	1.638.252
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.017.700	102	0	620.450	0	0	1.638.252
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(8.211)	0	(8.211)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	1.017.700	102	0	620.450	(8.211)	0	1.630.041

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. Informações Gerais

A Celesc Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc, sociedade anônima de capital aberto, que tem como acionista controlador, o Estado de Santa Catarina (50,18% das ações ordinárias), é controladora, desde 2 de outubro de 2006, das subsidiárias integrais **Celesc Geração S.A.** e **Celesc Distribuição S.A.** e a partir de 19 de setembro de 2007, da **Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS.**

A Celesc, por meio de suas subsidiárias integrais, tem por objeto executar a política de energia formulada pelo Estado de Santa Catarina; realizar estudos, pesquisas e levantamentos sócio-econômicos com vistas ao fornecimento de energia, em articulação com os órgãos governamentais ou privados próprios; planejar, projetar, construir e explorar sistemas de produção, transmissão, transporte, armazenamento, transformação, distribuição e comercialização de energia, principalmente a elétrica, bem como serviços correlatos; operar os sistemas diretamente, por meio de subsidiárias, empresas associadas ou em cooperação; cobrar tarifas ou taxas correspondentes ao fornecimento de energia, particularmente a elétrica; desenvolver, isoladamente ou em parceria com empresas públicas ou privadas, empreendimentos de geração, distribuição e comercialização de energia, telecomunicações e infra-estrutura de serviços públicos; realizar pesquisas científicas e tecnológicas de sistemas alternativos de produção energética, telecomunicações e infra-estrutura de serviços públicos.

Estas Informações Trimestrais são apresentadas em Reais que é a moeda principal das operações e ambiente em que a empresa atua, e representam a posição patrimonial e financeira da empresa, em 31 de março de 2009, o resultado de suas operações realizadas entre 01 de janeiro a 31 de março de 2009.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2. Ambiente Regulatório

O processo de desverticalização das atividades de geração e distribuição cumpre as disposições da Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, foi autorizado pela Lei Estadual nº 13.570, de 23 de novembro de 2005, e recebeu anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL por meio da Resolução Autorizativa nº 712, de 3 de outubro de 2006. A versão de Ativos e Passivos correspondentes a cada segmento e os principais saldos dos ativos e passivos transferidos para as subsidiárias integrais de Geração e Distribuição estão demonstrados na Nota Explicativa nº 40.

2.1 Das Concessões

Os prazos das concessões terão as vigências seguintes:

Celesc Distribuição S.A.

Conforme definido no contrato de concessão nº 56/99 – ANEEL na sua cláusula terceira o prazo para concessão de distribuição de energia elétrica vigorará até 07 de julho de 2015.

Celesc Geração S.A.

Conforme definido no contrato de concessão nº 55/99 – ANEEL os prazos de vencimento das concessões das hidroelétricas (PCHs) vigorará conforme a seguir:

USINA	VENCIMENTO DA CONCESSÃO
Bracinho	07/11/2016
Caveiras	10/07/2018
Cedros	07/11/2016
Celso Ramos	23/11/2021
Garcia	07/07/2015
Ivo Silveira	07/07/2015
Palmeiras	07/11/2016
Pery	09/07/2017
Pirai	07/11/2016
Salto	07/11/2016
Rio do Peixe ⁽¹⁾	-
São Lourenço ⁽¹⁾	-

⁽¹⁾As Usinas do Rio do Peixe e São Lourenço não possuem Contrato de Concessão

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3. Bases de Preparação das Informações Trimestrais

As Informações Trimestrais do período findo em 31 de março de 2009 foram elaboradas de acordo com a Lei Federal nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, com atendimento integral da Lei Federal nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007, Medida Provisória nº 449 de 03 de dezembro de 2008, pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC (aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM) e as normas aplicáveis as concessionárias do Serviço Público de Energia Elétrica.

4. Principais Práticas Contábeis

4.1 Práticas Contábeis Gerais

a) Mudanças Introduzidas pela Lei Federal nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08

As práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas pela Lei Federal nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 03 de dezembro de 2008. Os efeitos de sua adoção inicial, somente foram contabilizados pela Celesc e por suas Controladas no quarto trimestre de 2008 e divulgados nas Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 2008.

As Demonstrações do Resultado e dos Fluxos de Caixa referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2008, apresentadas em conjunto com as informações do trimestre corrente, não foram ajustadas para fins de comparabilidade, conforme facultado pelo Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 02/2009.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os efeitos da mudança das práticas contábeis foram, basicamente, no Ajuste a Valor Presente – AVP dos empréstimos caracterizados como subvenção, e na baixa do Ativo Diferido não possuindo impacto no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2008 e, dessa forma, não foram ajustados nas informações trimestrais para fins de comparabilidade.

b) Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

c) Compensações entre Contas

Como regra geral, nas Informações Trimestrais, nem Ativos e Passivos, ou Receitas e Despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

d) Valor Recuperável de Ativos (“*Impairment*”)

O imobilizado e outros ativos não circulantes são submetidos ao teste de recuperabilidade para se identificar perdas por “*impairment*” anualmente ou quando eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. A perda por “*impairment*” é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Caixa e Equivalentes de Caixa

São classificados como caixa e equivalentes de caixa, numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

f) Instrumentos Financeiros

Os ativos financeiros adquiridos principalmente com a finalidade de utilização no curto prazo, gerenciados em conjunto e para os quais existe evidência de padrão recente de realização de lucros a curto prazo, são mensuradas ao valor justo lançado em conta de resultado.

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Empresa tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São mensurados pelo custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, lançado em conta de resultado.

g) Consumidores, Concessionárias e Permissionárias

Na Celesc Distribuição S.A., refere-se aos serviços medidos e faturados aos consumidores pendentes de recebimento até 31 de março de 2009. Contempla também os recebíveis decorrentes do fornecimento de energia elétrica ainda não faturadas, contabilizadas com base no consumo estimado entre a data da última leitura e o final de cada mês.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

h) Títulos a Receber

Registrados na Celesc Distribuição S.A., correspondem a créditos derivados da venda de energia, negociados parceladamente, acrescidos de multas calculadas até a data da negociação, conforme determina a ANEEL, e de juros remuneratórios calculados até 31 de março de 2009.

Os valores vincendos, quando aplicável, estão ajustados a valor presente com base em taxas de desconto que refletem as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos destes ativos, e os valores vencidos deduzidos por provisão para perdas conhecidas ou estimadas.

i) Estoques

Na Celesc Distribuição S.A., o estoque refere-se a materiais destinados à manutenção das operações e é contabilizado ao custo médio das compras. Os materiais destinados às construções são classificados como imobilizações em curso e avaliados pelo custo histórico.

j) Contas a Receber do Estado de Santa Catarina

Corresponde a dívidas do Estado de Santa Catarina assumidas junto à Celesc, acrescidas, quando aplicável, de juros e atualizações monetárias, calculadas mensalmente segundo as disposições estabelecidas nos contratos firmados, conforme de monstrado na Nota Explicativa nº 14.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

k) Investimentos Temporários

Os investimentos temporários são representados por participações em outras sociedades e registrados pelo custo de aquisição, deduzidos da provisão para desvalorização, quando aplicável. Estes investimentos estão disponíveis para venda.

l) Investimentos

Os investimentos avaliados pelo método de custo estão avaliados ao custo de aquisição, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

Os investimentos em empresas controladas são ajustados pelo método da equivalência patrimonial.

m) Imobilizado

Registrado na Celesc Distribuição S.A. e na Celesc Geração S.A., apresentam saldos do custo de aquisição ou construção deduzidos da cota de depreciação acumulada, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro – UC, conforme determina a Portaria DNAEE nº 815, de 30 de novembro de 1994 e atualizadas pelas Resoluções ANEEL nº 15, de 24 de dezembro de 1997 e nº 240 de 05 de dezembro de 2006.

Em função do disposto na Instrução Contábil 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, os juros, encargos financeiros e variações monetárias relativas aos financiamentos obtidos junto a terceiros, efetivamente aplicados nas imobilizações em curso, estão registrados neste subgrupo como “Custo”, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 16.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em atendimento à Instrução Contábil 6.3.23 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, as Obrigações Vinculadas à Concessão estão demonstradas como retificadoras do Imobilizado e referem-se, principalmente, a recursos recebidos dos consumidores destinados a execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica, e sua eventual liquidação ocorrerá de acordo com determinações da ANEEL.

n) Intangível

A partir de 01 de janeiro de 2009, os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são mais amortizados. Os mesmos são submetidos anualmente ao teste de recuperabilidade.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada e são submetidos ao teste de recuperabilidade anualmente quando houver indícios internos ou externos de que possam estar desvalorizados.

o) Fornecedores

Contempla as dívidas contraídas junto aos fornecedores de Energia, Gás Natural, Encargos de Uso da Rede Elétrica, Materiais e Serviços, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 21.

p) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Registrados na Controladora e na Controlada Celesc Distribuição S.A., os referidos tributos são calculados conforme normas estabelecidas para as empresas que têm como base de apuração o Lucro Real.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos, contabilizados no Ativo Não Circulante e no Passivo Não Circulante, decorrem das diferenças intertemporais consideradas no momento de sua apuração. Tais valores foram calculados com base na alíquota efetiva correspondente a cada tributo, de acordo com as disposições da Deliberação CVM nº 73, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, conforme demonstrado nas Notas Explicativas nºs 11 e 30.

q) Benefícios Pós-Emprego

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, os custos relacionados à suplementação de aposentadoria e os outros benefícios pós-emprego são reconhecidos como obrigações e registrados com base em cálculos atuariais, utilizando o Método da Unidade de Crédito Projetada para determinação do valor presente das obrigações, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 24.

r) Passivo Circulante e Não Circulante

Estão registrados pelo seu valor estimado de realização, ajustados a valor presente, quando aplicável, com base em taxas de desconto que refletem as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos destes passivos, e acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, em base “*pro-rata dia*”.

s) Demais Ativos e Passivos

Os Ativos e Passivos sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais estão corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados até 31 de março de 2009.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os demais estão apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

t) Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de Informações Trimestrais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração da Empresa se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados trimestrais. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas, na preparação das Informações Trimestrais são:

- Créditos de liquidação duvidosa os quais são reconhecidos diretamente no resultado do exercício, conforme a expectativa de perdas;
- Passivos contingentes os quais são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

u) Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios para apropriação de receitas, custos e as despesas correspondentes.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

v) Lucro por Ação

Calculado com base na quantidade de ações existentes na data do encerramento das Informações Trimestrais.

4.2. Práticas Contábeis Específicas do Setor Elétrico

a) Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica

A Celesc e suas subsidiárias integrais adotam o plano de contas contido no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução ANEEL nº 444, de 26 de outubro de 2001 e alterado pela Resolução ANEEL nº 668, de 26 de dezembro de 2001, pela Resolução Autorizativa ANEEL nº 473, de 06 de março de 2006, pela Resolução Normativa ANEEL no 219, de 11 de abril de 2006, pelos Despachos ANEEL nº 3.033 e nº 3.034, de 21 de dezembro de 2006, pelo Despacho ANEEL nº 3.073, de 28 de dezembro de 2006, pelo Despacho ANEEL nº 294, de 01 de fevereiro de 2008 e pelo Despacho ANEEL nº 4.815, de 26 de dezembro de 2008.

b) Custos Indiretos de Obras em Andamento

Parte dos gastos da administração central são apropriados às imobilizações em curso. Essa apropriação é feita mensalmente e corresponde aos gastos com pessoal próprio e mão-de-obra de terceiros aplicados em projetos de investimento.

c) Conta de Compensação de Variação de Custos da “Parcela A” – CVA

Destina-se a contabilização dos custos não gerenciáveis, assim definidos pela ANEEL, incluídos na Conta de Compensação da Variação dos Custos da “Parcela A” – CVA, e ainda não repassados às tarifas de fornecimento de energia elétrica.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os referidos custos integram a base dos reajustes tarifários e são apropriados ao resultado, à medida que a receita correspondente é faturada aos consumidores conforme determinado nas Portarias Interministeriais nº 25 e nº 116, de 24 de janeiro de 2002 e 04 de abril de 2003 respectivamente, e disposições complementares da ANEEL. O saldo dessa conta é atualizado com base na taxa de juros utilizada pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia – Selic.

d) Exclusão do Programa de Integração Social – PIS e da Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social – COFINS

Em decorrência da mudança da sistemática de apuração do PIS e da COFINS, pelas Leis Federais nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002 e nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003, a ANEEL excluiu tais tributos do cálculo das tarifas de energia elétrica. A partir do reajuste tarifário de 07 de agosto de 2005, pela Resolução Homologatória ANEEL nº-161, de 01 de agosto de 2005, a Celesc foi autorizada a cobrar separadamente o PIS e a COFINS dos consumidores. Desde então, o montante desses tributos está sendo destacado nas faturas de energia elétrica.

e) Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica

Contempla os pagamentos efetuados por consumidores com o objetivo de contribuir na execução de projetos de expansão necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica, registrados pelos valores originais das contribuições alocadas aos empreendimentos.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os ativos adquiridos com os correspondentes recursos são registrados no imobilizado da Controlada Celesc Distribuição S.A., conforme disposições estabelecidas no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica. Em virtude de sua natureza, essas contribuições não representam obrigações financeiras efetivas, uma vez que não serão devolvidas aos consumidores.

f) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa– PCLD

Está reconhecida em valor considerado suficiente pela administração para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber dos consumidores e títulos a receber cuja recuperação é considerada improvável.

É constituída com base nos valores a receber dos consumidores da classe residencial vencidos há mais de 90 dias, da classe comercial vencidos há mais de 180 dias e das classes industrial, rural, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos vencidos há mais de 360 dias, conforme definido no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

g) Receita não Faturada

Refere-se à receita de fornecimento de energia elétrica, entregue e não faturada ao consumidor e à receita de utilização da rede de distribuição não faturada, calculada em base estimada, correspondente ao período após a medição mensal até o último dia do mês.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5. Informações Trimestrais Consolidadas

Foram consolidadas as Informações Trimestrais da Celesc com as subsidiárias integrais Celesc Geração S.A., Celesc Distribuição S.A., e da Controlada SCGÁS. Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei Federal nº 6.404/76, atualizada pela Lei Federal nº 11.638/07, Medida Provisória nº 449/08, e Instrução CVM nº 247, de 27 de março de 1996, dos quais destacamos os seguintes:

- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção de seus respectivos patrimônios;
- Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação; e,
- Destaque da participação dos minoritários no patrimônio líquido e no resultado.

6. Numerário Disponível e Aplicações no Mercado Aberto

As disponibilidades da Celesc e das suas subsidiárias, Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A. e da Controlada SCGÁS, estão aplicadas em Bancos Federais e Privados. O saldo do fundo fixo/caixa apresentado é R\$7 da SCGÁS.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONTROLADORA

Numerário Disponível	31.03.2009	31.12.2008
Bancos Federais	3.729	2.531
Bancos Privados	215	215
	3.944	2.746

CONSOLIDADO

Numerário Disponível	31.03.2009	31.12.2008
Bancos Federais	92.380	105.547
Bancos Privados	10.106	8.192
Fundo Fixo/Caixa	7	7
	102.493	113.746

CONTROLADORA

Agente Financeiro	Tipo de Aplicação	Vencimento	Taxas	31.03.2009	31.12.2008
Banco Bradesco S.A.	CDB/RDB	Diversos	98,70% CDI	175	206
BESC S.A.	Fundo Prime	Diversos	99,17% CDI	17	17
				192	223

CONSOLIDADO

Agente Financeiro	Tipo de Aplicação	Vencimento	Taxas	31.03.2009	31.12.2008
Banco do Brasil S.A.	CDB	Diversos	99,50% CDI	157.829	175.356
Caixa Econômica Federal	Fundo Invest.	Diversos	99,50% CDI	11.765	28.570
Banco Bradesco S.A.	CDB/RDB	Diversos	98,70% CDI	20.267	13.932
BESC S.A.	Fundo Prime	Diversos	99,17% CDI	266	8.668
				190.127	226.526

CONSOLIDADO - Longo Prazo

Agente Financeiro	Tipo de Aplicação	Vencimento	Taxas	31.03.2009	31.12.2008
Caixa Econômica Federal (1)	FAQ Pré - Fixado	Diversos	99,50% CDI	2.859	2.792
				2.859	2.792

⁽¹⁾ Aplicações a Longo Prazo referem-se à controlada SCGÁS.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. Consumidores, Concessionárias e Permissionárias

CONSOLIDADO								
Consumidor Permissionárias	Vencidos	Vencidos		Total	PCLD (c)		Saldo	
		até 90 dias	há mais de 90 dias		31.03.2009	31.12.2008	31.03.2009	31.12.2008
Residencial	83.108	54.681	36.238	174.027	(36.238)	(35.308)	137.789	119.698
Industrial	111.429	48.294	127.889	287.612	(119.807)	(117.593)	167.805	168.331
Com., Serviços e Outras Atividades	46.912	21.673	36.020	104.605	(34.246)	(32.890)	70.359	60.692
Rural	16.216	7.524	3.883	27.623	(3.219)	(3.128)	24.404	30.378
Poder Público	10.976	9.534	19.924	40.434	(16.751)	(16.180)	23.683	19.465
Iluminação Pública	5.935	871	14.269	21.075	(13.878)	(13.856)	7.197	14.421
Serviço Público	5.456	9.715	10.277	25.448	(9.823)	(754)	15.625	11.755
Fornecimento Não Faturado	151.773	-	-	151.773	-	-	151.773	145.662
Distribuição de Gás Canalizado	76.948	-	-	76.948	(7)	(5)	76.941	41.052
Valores Encargos a Recup. na Tarifa	4.379	-	-	4.379	-	-	4.379	7.663
Subtotal - Consumidores	513.132	152.292	248.500	913.924	(233.969)	(219.714)	679.955	619.117
Energia Livre (a)	38.976	-	-	38.976	-	-	38.976	38.206
Concessionárias e Permissionárias (b)	19.735	1.634	1.765	23.134	(1401)	(1401)	21.733	31.667
Leilão de Energia	6.358	-	-	6.358	-	-	6.358	5.966
Outros Créditos	8.206	4.670	9.733	22.609	-	-	22.609	16.483
	586.407	158.596	259.998	1.005.001	(235.370)	(221.115)	769.631	711.439

a) Energia Livre

O crédito constituído pela Celesc refere-se à energia elétrica disponibilizada no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, durante o Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica – PERCEE.

No ano de 2001 foi instituído o “Acordo Geral do Setor Elétrico” entre as concessionárias geradoras, distribuidoras e o Governo Federal. O acordo assumido foi operacionalizado pela ANEEL, que estabeleceu os critérios para recomposição das receitas e perdas extraordinárias relativas ao período de vigência do PERCEE.

A ANEEL pela Resolução nº 36, de 29 de janeiro de 2003, alterada pela Resolução nº 89, de 25 de fevereiro de 2003, estabeleceu os procedimentos para recuperação e repasse aos geradores e distribuidores, a partir de fevereiro de 2003, dos valores de energia livre.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O montante de energia livre foi homologado pelas Resoluções ANEEL nº 001, de 12 de janeiro de 2004 e nº 45, de 03 de março de 2004, que conferem a Celesc o direito ao reembolso de energia livre na proporção de 1,654% do total homologado, o que corresponde a R\$46.945 (valor histórico), com prazo de realização em 72 meses, a partir de janeiro de 2003.

Os créditos para a Celesc Distribuição S.A., após a conclusão do processo de liquidação em julho de 2003, estão demonstrados a seguir:

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2009	31.12.2008
Saldo Inicial	38.206	35.878
Remuneração Financeira	833	4.887
Valor recebido	(63)	(2.559)
	38.976	38.206

b) Concessionárias e Permissionárias

O crédito mantido pela Celesc refere-se a transações de venda de energia elétrica para concessionárias e permissionárias de distribuição de energia elétrica, localizadas no Estado de Santa Catarina.

c) Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD

A partir de uma análise criteriosa da perspectiva real de recebimento, combinada com as ações implementadas pela Celesc Distribuição S.A. para a recuperação dos montantes em atraso e conforme determina a ANEEL foi constituída provisão para os valores dos créditos enquadrados nas seguintes situações:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- faturas da classe residencial vencidas há mais de 90 dias;
- faturas da classe comercial vencidas há mais de 180 dias;
- faturas das classes industrial, rural, poder público, iluminação pública, serviço público e outros, vencidas há mais de 360 dias.

A movimentação da PCLD, no período foi a seguinte:

CONSOLIDADO	
Saldo em 31 de dezembro de 2008	<u>292.346</u>
Provisões Constituídas no Período	20.366
Reversão	<u>(4.683)</u>
Saldo em 31 de março de 2009	<u>308.029</u>
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	235.370
Títulos a Receber	72.659

8. Títulos a Receber

Correspondem a créditos derivados da venda de energia elétrica e outros, oriundos de débitos em atraso, os quais foram objetos de negociação mediante contratos de parcelamentos, acrescidos de encargos de mora até a data de consolidação dos débitos.

CONTROLADORA		
Descrição	31.03.2009	31.12.2008
Total	<u>115.248</u>	<u>133.149</u>
Ajuste de Valor Presente - AVP	(15.259)	(20.220)
Montante Negociado (atualizado)*	<u>99.989</u>	<u>112.929</u>
Ativo Circulante	64.917	70.927
Ativo Realizável a Longo Prazo	35.072	42.002

(*) No montante atualizado, R\$98.123 refere-se a negociação realizada com a Casan em 30 de abril de 2008 que será recebido em 24 parcelas, sendo que as amortizações iniciaram em 31 de outubro de 2008.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSOLIDADO		
Descrição	31.03.2009	31.12.2008
Total	542.630	546.118
(-)PCLD	72.659	71.231
Montante Negociado (atualizado)	469.971	474.887
Ativo Circulante	254.267	444.473
Ativo Realizável a Longo Prazo	288.363	101.645

A Celesc Distribuição S.A. vem adotando medidas administrativas e judiciais com o objetivo de diminuir o valor dos créditos acima demonstrados. Os encargos a receber por atraso são calculados de acordo com as condições contratuais estabelecidas com os consumidores.

9. Tributos a Compensar

A Celesc registrou na rubrica tributos a compensar os saldos negativos de IRPJ e CSLL apurados nos exercícios de 2007 e 2008, que serão compensados com tributos devidos em períodos subsequentes.

A Celesc Geração S.A. possui registrado o Imposto de Renda sobre Aplicação Financeira, que por sua vez só estará disponível para compensação com o resgate da referida aplicação.

A Celesc Distribuição S.A. procedeu ao registro das retenções, recuperações e antecipações para futuras compensações com os tributos devidos, onde os valores mais relevantes são provenientes do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação – ICMS creditados nas compras dos ativos imobilizados da empresa. Os saldos negativos de IRPJ e CSLL apurados no exercício de 2008, estão sendo compensados com tributos devidos de 2009.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os tributos a recuperar da SCGÁS apresentados no realizável a longo prazo correspondem a créditos de ICMS provenientes de aquisição de materiais e equipamentos para a construção das obras de distribuição do gás natural, registrados com base no entendimento dos assessores jurídicos quanto ao êxito na recuperação desses créditos. Em 2000, a Comissão Permanente de Assuntos Tributários – COPAT, da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina se manifestou desfavorável à utilização desses créditos.

Em fevereiro de 2005, a SCGÁS entrou com ação declaratória de reconhecimento do direito de utilização do crédito do ICMS sobre ativo fixo, junto a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, que foi julgada procedente em primeira instância e está tramitando no Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Há possibilidade de recursos ao Supremo Tribunal Federal – STF. Caso não seja possível a recuperação dos referidos créditos, os valores envolvidos serão incorporados ao ativo imobilizado.

Segue demonstração dos valores relativos aos tributos a compensar:

CONTROLADORA		
Descrição	31.03.2009	31.12.2008
	Curto Prazo	Curto Prazo
Saldo Negativo - IRPJ	7.408	7.409
Base Negativa - CSLL	4.572	4.572
IRPJ a Compensar	9	9.116
CSLL a Compensar	-	3.290
	11.989	24.387

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO			
	31.03.2009		31.12.2008	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Imposto de Renda s/ Aplicação Financeira	104	-	268	-
ICMS a Compensar	150	-	152	-
ICMS a Recuperar CIAP	16.784	47.513	23.018	43.159
PIS - Crédito Fiscal	166	-	3	-
COFINS - Crédito Fiscal	711	-	14	-
Saldo Negativo - IRPJ	43.995	-	44.561	-
Base Negativa - CSLL	17.839	-	17.455	-
IRPJ a Compensar	310	-	-	-
IRPJ a Compensar	3.487	1.316	9.157	1.789
CSLL a Compensar	3.810	474	6.451	-
Outros	1.153	-	988	-
	88.509	49.303	102.067	44.948

10. Estoque

Na Celesc Geração S.A., Celesc Distribuição S.A e SCGÁS, refere-se a materiais necessários a manutenção do sistema de geração e distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, estão registrados ao custo médio de aquisição. Em 31 de março de 2009 apresentam os seguintes valores:

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2009	31.12.2008
Almoxarifado	18.647	23.394
Adiantamento para Fornecedores	57	58
Destinados a Alienação	9.183	8.153
Alugados/Emprestados	37	56
	27.924	31.661

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O registro de ativo refere-se ao Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos na Celesc e na Celesc Distribuição S.A., calculados sobre provisões temporariamente indedutíveis, perdas com participação societária, controlados na “Parte B” do Livro de Apuração do Lucro Real – Lalur. A realização dos valores oriundos das provisões ocorrerá pela efetivação das despesas provisionadas ou pela reversão das provisões, em se tratando das perdas com participação societária, será por meio da venda de tais participações.

Os saldos diferidos foram reconhecidos tomando por base o histórico de rentabilidade da Celesc e as expectativas de geração de lucros tributáveis nos próximos exercícios.

O quadro a seguir demonstra as bases para a constituição e os respectivos cálculos do Imposto de Renda e da Contribuição Social, considerando os períodos estimados para sua realização:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONTROLADORA

Períodos Estimados de Realização

Descrição	Períodos Estimados de Realização						Total
	2009	2010	2011	2012	2013 a 2015	2016 a 2018	
Contingências Cíveis	37.059	33.731	20.119	28.307	50.456	50.441	220.115
Imposto de Renda	9.265	8.433	5.030	7.077	12.614	12.610	55.029
Contribuição Social	3.335	3.036	1.811	2.548	4.541	4.540	19.811
Provisão Desval. Partic. Societária	84.624	-	-	-	-	-	84.624
Imposto de Renda	21.156	-	-	-	-	-	21.156
Contribuição Social	7.616	-	-	-	-	-	7.616
Outras Provisões	2.186	13.074	-	-	-	-	15.260
Imposto de Renda	547	3.268	-	-	-	-	3.815
Contribuição Social	197	1.176	-	-	-	-	1.373
Perdas Partic. Societária	997	1.124	1.248	1.364	1.545	1.808	8.086
Imposto de Renda	249	281	312	341	386	452	2.021
Contribuição Social	90	101	112	123	139	163	728
Base de Cálculo	124.866	47.929	21.367	29.671	52.001	52.249	328.085
Imposto de Renda	31.217	11.982	5.342	7.418	13.000	13.062	82.021
Contribuição Social	11.238	4.313	1.923	2.671	4.680	4.703	29.528

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSOLIDADO
 Períodos Estimados de Realização

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013 a 2015	2016 a 2018	Total
							-
Contingências Trabalhistas	17378	17948	19223	25518	32083	37322	149.472
Imposto de Renda	4344	4487	4806	6380	8021	9331	37.368
Contribuição Social	1564	1615	1730	2297	2887	3359	13.452
Contingências Cíveis	57296	49327	37767	46729	77495	82476	351.092
Imposto de Renda	14324	12332	9442	11683	19374	20619	87.773
Contribuição Social	5156	4440	3399	4206	6975	7423	31.599
Benefício Pós-Emprego	57679	65921	20414	29214	24886	-	198.113
Imposto de Renda	14420	16480	5103	7304	6222	-	49.529
Contribuição Social	5191	5933	1837	2629	2240	-	17.830
Provisão Desval. Partic. Societária	84624	-	-	-	-	-	84.624
Imposto de Renda	21156	-	-	-	-	-	21.156
Contribuição Social	7616	-	-	-	-	-	7.616
Outras Provisões	23033	21673	9482	10543	21716	-	86.447
Imposto de Renda	5759	5418	2371	2636	5429	-	21.612
Contribuição Social	2073	1950	853	949	1954	-	7.780
Perdas Partic. Societária	997	1124	1248	1364	1545	1808	8.086
Imposto de Renda	249	281	312	341	386	452	2.021
Contribuição Social	90	101	112	123	139	163	728
Base de Cálculo	241.007	155.993	88.134	113.368	157.725	121.606	877.832
Imposto de Renda	60.252	38.998	22.034	28.342	39.431	30.401	219.459
Contribuição Social	21.691	14.039	7.932	10.204	14.195	10.945	79.005

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12. Ativos e Passivos Regulatórios

a) Conta de Compensação de Variação de Custos da “Parcela A” – CVA

A Portaria Interministerial nº 25, de 24 de janeiro de 2002, dos Ministérios de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, estabeleceu a CVA como a conta contábil destinada a registrar as variações nos custos não gerenciáveis ocorridas no período entre os reajustes tarifários. Os saldos e os respectivos períodos de apuração estão discriminados no quadro a seguir:

Descrição	CONSOLIDADO	
	Saldo	
	31.03.2009	31.12.2008
CVA 2007 - Período de 08.08.2006 a 07.08.2007	1.195	2.173
CVA 2008 - Período de 08.08.2007 a 07.08.2008	10.996	23.196
CVA 2009 - Período de 08.08.2008 a 07.08.2009	62.610	88.398
	74.801	113.767

No dia 07 de agosto de 2008 entrou em vigor o novo reajuste tarifário que teve sua aplicação prevista na Nota Técnica ANEEL nº 225, de 29 de julho de 2008. Com isso a Celesc Distribuição S.A. iniciou a recuperação dos valores reconhecidos em CVA no período entre agosto de 2007 a agosto de 2008, denominada “CVA 2008”. Na mesma Nota Técnica, foi concedido a Celesc Distribuição S.A. o direito de recuperar os saldos remanescentes da CVA revisados pela ANEEL, referentes ao período agosto de 2006 a agosto de 2007, denominada “CVA 2007”.

Os valores que estão sendo recebidos por meio da CVA 2007 e CVA 2008 pela Celesc Distribuição S.A., conforme descrições anteriores montam em percentuais de 0,11% e 1,36%, respectivamente, que serão acrescidos na tarifa de fornecimento de energia elétrica do período de agosto de 2008 a agosto de 2009.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O quadro a seguir demonstra a movimentação da CVA de 01 de janeiro de 2009 a 31 de março de 2009.

Descrição	CONSOLIDADO					
	CVA					
	31.12.2008	Adição	Atualiz.	Transf.	Amortiz.	31.03.2009
ATIVO						
Conta de Cons. de Combustível - CCC	24.556	-	311	-	(16.033)	8.834
Conta de Desenv. Energético - CDE	4.015	-	66	-	(2.828)	1.253
Energia Comprada p/ Revenda	177.252	25.693	3.892	-	(40.501)	166.336
Encargos de Serviço do Sistema - ESS	18.428	5.022	448	-	-	23.898
Uso da Rede Básica	7.604	-	124	-	(2.918)	4.810
Transporte de Energia de Itaipu	389	-	8	-	(5)	392
Repasse Potência de Itaipu	3.038	-	76	-	(1.329)	1.785
Programa de Incent. Fontes. Alt. - Proinfa	4.689	-	112	-	(2.454)	2.348
Total no Ativo	239.972	30.715	5.037	-	(66.068)	209.656
Parcelas Classif. no Ativo Circulante	93.689	-	2.255	-	(50.900)	45.044
Parcelas Classif. no Ativo Realiz. LP	146.283	30.715	2.782	-	(15.168)	164.612
PASSIVO						
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	-	-	-	-	-	-
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	381	1.906	20	-	(167)	2.140
Repasse Potência de Itaipu	88.698	15.546	2.006	-	(32.417)	73.833
Uso da Rede Básica	1	33	-	-	-	34
Encargos de Serviço do Sistema - ESS	596	-	15	-	(281)	330
Energia Comprada p/ Revenda	36.202	27.362	1.948	-	(7.184)	58.328
Programa de Incent. Fontes. Alt. - Proinfa	310	-	8	-	(137)	181
Transporte de Energia de Itaipu	17	-	1	-	(9)	9
Total no Passivo	126.205	44.847	3.998	-	(40.195)	134.855
Parcelas Classif. no Passivo Circul.	68.319	33	1.644	-	(37.142)	32.854
Parcelas Classif. no Passivo Não Circulante	57.886	44.814	2.354	-	(3.053)	102.001
Saldo da CVA	113.767	(14.132)	1.039	-	(25.873)	74.801

A atualização monetária dos valores registrados nessas contas vem sendo apurada com base na taxa de juros Selic.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) PIS e COFINS

Conforme as Leis Federais nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002, nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003 e nº 10.865, de 30 de abril de 2004, foram alteradas as bases de cálculo e majoração das alíquotas do PIS e da COFINS. Em função dessas alterações, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica tiveram um acréscimo nas despesas com PIS e COFINS.

No período de agosto de 2004 a julho de 2005 a Celesc Distribuição S.A. teve reconhecida em suas tarifas apenas a contribuição para PIS e COFINS sem adicionais financeiros mesmo sendo a base de cálculo das contribuições o faturamento da empresa.

A ANEEL reconheceu o direito da Celesc Distribuição S.A. ao ressarcimento das despesas adicionais com o PIS incorridas no período entre dezembro de 2002 a julho de 2005, e nas despesas com a COFINS de fevereiro de 2004 até julho de 2005.

De acordo com os procedimentos definidos pela ANEEL no Ofício Circular nº 190, de 01 de fevereiro de 2005, ratificado pelo Ofício Circular nº 302, de 25 de fevereiro de 2005, a Celesc apurou os créditos relativos aos custos adicionais incorridos nos supracitados períodos, no montante de R\$56.379, os quais foram consignados contabilmente em rubricas específicas do Ativo.

A Celesc Distribuição S.A. recuperou parte dos custos diferidos com PIS e COFINS, por meio de um adicional de 0,331%, 0,335% e 0,127%, nos reajustes tarifários ocorridos em agosto de 2005, 2006 e 2007, respectivamente. Este procedimento está embasado nas Notas Técnicas ANEEL nº 225, de 25 de julho de 2005; nº 205 de 20 de julho de 2006 e nº 217 de 16 de julho de 2007.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A ANEEL, por meio da Nota Técnica nº 225 de 29 de julho de 2008, concedeu o percentual de 0,22%, que representa o valor de R\$7.450 a ser recuperado pela Celesc Distribuição S.A. no período de agosto de 2008 a agosto de 2009.

A atualização monetária dos valores registrados nessa conta vem sendo apurada com base no Índice Geral de Preços – Mercado (IGP -M).

Segue quadro demonstrativo da composição dos Ativos Regulatórios do PIS e da COFINS:

CONSOLIDADO					
Descrição	31.12.2008	Atualiz.	Amort.	Transf.	31.03.2009
PIS	5.787	(50)	(622)	-	5.115
COFINS	31.962	(289)	(1.441)	-	30.232
Total	37.749	(339)	(2.063)	-	35.347
Ativo Circulante	3.943	(78)	(2.063)	865	2.667
Ativo Realizável Longo Prazo	33.806	(262)	-	(865)	32.679

c) Outros Ativos Regulatórios

CONSOLIDADO				
Descrição	Outros Ativos Regulatórios			
	31.12.2008	Adição	Amortiz.	31.03.2009
Ativos Reg. - Outros Itens Financ. IRT 2008	8.143	-	(3.490)	4.653
Total	8.143	-	(3.490)	4.653
Ativo Circulante	8.143	-	(3.490)	4.653

No reajuste tarifário ocorrido em agosto de 2008, a Celesc Distribuição S.A. obteve o direito de recuperar, por meio de um adicional tarifário, os percentuais de 0,35% para a conta do Programa Luz para e 0,03% para a conta Transmissora STC.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os itens apresentados anteriormente foram registrados na rubrica Ativos Regulatórios Outros Itens Financeiros – IRT 2008.

d) Outros Passivos Regulatórios

Descrição	CONSOLIDADO			
	Outros Passivos Regulatórios			
	31.12.2008	Adição	Amortiz.	31.03.2009
Passivos Reg. - Devolução TUSD Iguaçu ⁽¹⁾	1.961	-	(793)	1.168
Passivos Reg. - Outros Itens Financ. IRT 2008 ⁽²⁾	29.975	-	(12.847)	17.128
	31.936	-	(13.640)	18.296
Passivo Circulante	31.936	-	(13.640)	18.296

(1) Pela Publicação da Resolução Normativa nº 243, de 19 de dezembro de 2006, apurou-se diferenças entre o pagamento efetuado pela Iguaçu à Celesc Distribuição S.A. de janeiro a julho de 2006, uma vez que a partir de agosto de 2006 já foi utilizada a metodologia da Resolução Normativa nº 243 de 19 de dezembro de 2006

(2) O reajuste Tarifário Anual da Celesc Distribuição S.A. normatizado pela Nota Técnica nº 225 de 29 de julho de 2008, apresentou algumas diferenças onde a mesma terá de devolver tais valores por meio de redução tarifária nos seguintes percentuais: para a parcela ajuste PIS, COFINS e Revisão Tarifária da Conexão 0,06%, para o repasse da sobrecontratação de energia 1,03%, para a parcela de ajuste da Rede Básica (Fronteira) 0,19% e para o recálculo do IRT ano anterior (Proinfra) 0,22%. Os itens apresentados anteriormente foram registrados na rubrica Outros Passivos Regulatórios – IRT 2008. Estes componentes financeiros não sofrem atualização monetária.

13. Outros Créditos

Correspondem aos demais saldos de direitos a receber, incluindo a rubrica Tarifa Social de Baixa Renda, como segue:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONTROLADORA

Descrição	31.03.2009		31.12.2008	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Cheque sem Fundo	974	-	974	-
Crédito de Pis /Cofins	1.731	-	1.731	-
Outros Créditos a Receber	330	51	337	51
	3.035	51	3.042	51

CONSOLIDADO

Descrição	31.03.2009		31.12.2008	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Tarifa Social de Baixa Renda (a)	18.168	-	13.286	-
Rendas a Receber (b)	8.869	-	8.703	-
Programa Reluz (c)	8.922	-	9.609	-
Cheque sem Fundo	1.187	-	1.187	-
Pessoal a Disposição	2.305	-	1.009	-
Serviços Prestados a Terceiros	300	-	263	-
Adiantamentos a Empregados	3.060	-	389	-
Despesas Pagas Antecipadamente	5.996	-	1.882	-
Crédito Oper. Aquisição de Gás	-	7.273	-	7.259
Fornecedores	293	-	269	-
AMAFI	280	-	280	-
Casan	2.018	-	2.018	-
Crédito de Pis /Cofins	1.731	-	1.731	-
Outros Créditos a Receber	1.314	122	1.783	122
	54.443	7.395	42.409	7.381

a) Tarifa Social de Baixa Renda

O Governo Federal, pela Lei Federal nº 10.438, de 26 de abril de 2002, determinou às concessionárias do Serviço Público de Energia Elétrica a ampliação da Tarifa Social de Baixa Renda com base nos novos critérios e enquadramento das unidades consumidoras.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A partir de maio de 2002, a Celesc promoveu o faturamento do fornecimento de energia elétrica, segundo as disposições estabelecidas nas Resoluções ANEEL nº 246, de 30 de abril de 2002 e nº 485, de 29 de agosto de 2002.

O Decreto Presidencial nº 4.538, de 23 de dezembro de 2002, estabeleceu, ainda, que o atendimento de consumidores integrantes da subclasse Residencial Baixa Renda será custeado por subvenção econômica conforme Lei Federal nº 10.604, de 17 de dezembro de 2002.

A ANEEL, pelo Ofício Circular nº 155, de 24 de janeiro de 2003, divulgou os procedimentos para apuração e registro do ativo decorrente do reconhecimento da aplicação da nova tarifa social no que diz respeito à redução dos valores faturados, cujo saldo está assim representado:

CONSOLIDADO	
Saldo em 31 de dezembro de 2008	13.286
Faturamento Baixa Renda	4.882
Saldo em 31 de março de 2009	18.168

b) Rendas a Receber

São créditos da Celesc Distribuição S.A. referentes a receitas auferidas pela concessionária, provenientes do aluguel de postes.

c) Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente – Reluz

O Programa Reluz tem como objetivo promover a modernização e melhoria da eficiência energética do sistema de Iluminação Pública nos municípios, pela substituição dos equipamentos atuais por tecnologias mais eficientes, visando combater o desperdício de energia elétrica.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14. Contas a Receber do Estado de Santa Catarina

Descrição	CONTROLADORA/ CONSOLIDADO		
	31.12.2008	Juros	31.03.2009
Realizável a Longo Prazo			
Empréstimos para o Tesouro Estadual (a)	36.031	908	36.939
Programa Rede Subterrânea (b)	4.262	-	4.262
	40.293	908	41.201

a) Empréstimo para o Tesouro Estadual

Os valores contabilizados referem-se a empréstimos concedidos pela Celesc ao Tesouro Estadual entre os anos de 1985 e 1986, atualizados até 31 de março de 2009 mediante a aplicação de juros de 10% ao ano, capitalizados mensalmente, conforme contrato firmado com o Estado de Santa Catarina, em abril de 1998.

b) Programa Rede Subterrânea

Refere-se ao Convênio nº 007, de junho de 1995, firmado entre a Celesc, o Estado de Santa Catarina e o Município de Florianópolis objetivando a cooperação financeira para a implantação do Programa Rede Subterrânea, com a finalidade de substituir a rede aérea de distribuição de energia elétrica e a iluminação pública do centro da cidade de Florianópolis por rede subterrânea.

Os recursos, inicialmente orçados no montante de R\$3.908 para custeio do referido programa, considerava a seguinte participação: Estado de Santa Catarina (47,4%); Município de Florianópolis (47,4%) e a Celesc (5,2%).

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Adicionalmente, foram firmados ainda mais dois termos aditivos ao citado Convênio ratificando os valores até então firmados, cujo montante final foi de R\$6.915, cabendo aos participantes a alocação dos recursos conforme os percentuais estabelecidos.

O programa foi quitado com o Município de Florianópolis mediante a compensação da Taxa de Iluminação Pública – TIP. Permanece registrada a parte do Estado de Santa Catarina.

15. Investimentos Temporários

Descrição	CONTROLADORA/CONSOLIDADO	
	31.03.2009	31.12.2008
Dona Francisca Energética S.A. – Dfesa (a)	15.338	15.338
Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan (b)	110.716	110.716
(-) Provisão para Desvalorização	(81.271)	(81.271)
	44.783	44.783

a) Dona Francisca Energética S.A. – Dfesa

O saldo de R\$15.338 refere-se ao investimento realizado no Consórcio Dona Francisca S.A. A Celesc detém participação no referido Consórcio de 23,03%. A potência instalada da Usina é de 125MW e o direito de exploração é da Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE, responsável pela operação da Usina, recebendo dos demais consorciados o reembolso dos custos pagos na proporção de suas participações no consórcio.

A Celesc mediante a intenção de alienar o referido investimento transferiu o montante do Ativo Permanente para o Ativo Realizável a Longo Prazo.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan

A participação societária junto à Casan originou-se pela negociação do débito existente em dezembro de 1999, no valor de R\$90.716. Durante o ano de 2000, a Celesc procedeu à capitalização complementar de recursos no montante de R\$10.000 em numerário e mais R\$10.000 com negociação de débitos, passando o saldo do investimento para R\$110.716.

O investimento corresponde a 55.364.810 Ações Ordinárias – ON, e 55.363.250 Ações Preferenciais – PN, todas ao valor de R\$1,00 (um real) cada, subscritas e integralizadas, representando 15,76% do Capital Social da Casan em 31 de março de 2009.

Tendo em vista a Casan não possuir liquidez em suas Ações negociadas em Bolsa de Valores, bem como as dificuldades para se obter o seu valor de mercado, e visando ainda, refletir com maior propriedade o valor de realização do referido investimento, a Celesc decidiu estabelecer através de bases consistentes e aceitas pelo mercado, um novo critério de avaliação de seus investimentos temporários, adotando o método do Fluxo de Caixa Descontado. Desta forma, a Celesc provisionou para Desvalorização do Investimento Casan no valor de R\$81.271 com base nas informações econômico-financeiras da investida.

Existe grande possibilidade da Casan ser contemplada pelos benefícios oriundos do Programa de Aceleração de Crescimento – PAC, em 2009. Após a definição desse novo cenário efetuaremos nova avaliação do investimento.

A Celesc no mês de junho de 2006 realizou a venda de 12.060 ações, sendo 6.010 ON e 6.050 PN. A participação da Celesc na Casan em 31 de março de 2009 corresponde a 55.358.800 ações ON e 55.357.200 ações PN.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. Investimentos Permanentes

Os investimentos estão representados por participações em outras empresas e por participações societárias avaliadas pelo Método de Equivalência Patrimonial.

Descrição	CONTROLADORA	
	31.03.2009	31.12.2008
Valor Patrimonial		
Celesc Geração S.A.	98.680	92.348
Celesc Distribuição S.A.	1.414.076	1.432.057
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE (a)	13.711	12.553
Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS (c)	28.002	26.920
Total Valor Patrimonial	1.554.469	1.563.878
Avaliação pelo Custo de Aquisição		
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.	3.353	3.353
Outros Investimentos	217	217
(-) Prov. Desval. Invest. – Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.	(3.353)	(3.353)
Total Avaliação pelo Custo de Aquisição	217	217
Total	1.554.686	1.564.095

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2009	31.12.2008
Valor Patrimonial		
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE (a)	13.712	12.552
Total Valor Patrimonial	13.712	12.552
Avaliação pelo Custo de Aquisição		
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A. (b)	3.353	3.353
Outros Investimentos	325	325
(-) Prov. Desval. Invest. – Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.	(3.353)	(3.353)
Total Avaliação pelo Custo de Aquisição	325	325
Total	14.037	12.877

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

A Celesc possui 20% de participação no capital da ECTE. Em função do processo de desverticalização, a partir de 31 de dezembro de 2006, a Celesc passou a efetuar a avaliação do referido investimento pelo Método de Equivalência Patrimonial.

b) Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.

A Celesc possui 40% de participação no empreendimento. Em outubro de 2006 foi constituída Provisão de Desvalorização do Investimento em virtude de comunicado do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA, que se manifestou pelo indeferimento do licenciamento ambiental do empreendimento.

c) Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

Em 18 de dezembro de 2006, o Estado de Santa Catarina ofertou à Celesc o controle acionário da SCGÁS pelo valor de R\$93.000 onde o Estado de Santa Catarina é detentor de 1.827.415 Ações Ordinárias, equivalente a 51% das ações com direito a voto da referida Companhia. Em 19 de setembro de 2007 ocorreu a transferência das Ações. O valor do ágio registrado no exercício de 2007 foi transferido para o Intangível.

17. Imobilizado

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração e distribuição são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Resolução ANEEL nº 20, de 03 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado na conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução ANEEL nº 240, de 05 de dezembro de 2006, são as seguintes:

Taxas Anuais de Depreciação por Macroatividade e Principais Equipamentos					
Geração	(%)	Distribuição	(%)	Administração	(%)
Edificações	2,0	Banco de Capacitores	6,7	Edificações	4,0
Turbina Hidráulica	2,5	Chave de Distribuição	6,7	Equipamento Geral	10,0
Gerador	3,3	Condutor do Sistema	5,0	Veículos	20,0
		Estrutura do Sistema	5,0		
		Regulador de Tensão	4,8		
		Transformador de Distribuição	5,0		

Anualmente ou quando houver indicação da ocorrência de uma perda, a empresa realizará o teste de recuperabilidade dos saldos contábeis dos ativos não circulantes, para determinar a ocorrência ou não do “*impairment*”.

Com base no Pronunciamento Técnico CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos a empresa concluiu que não há indícios de desvalorização dos ativos.

Por atividade, o Imobilizado líquido da Depreciação Acumulada e das Obrigações Especiais está constituído da seguinte forma:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

DESCRIÇÃO	Tx. Anuais Médias de Depreciação %	CONSOLIDADO				
		31.03.2009			31.12.2008	
		Custo	Depreciação e Amortização Acumulada	(-) Obrigações Vinculadas a Concessão	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Serviço						
Geração						
Terrenos		289	-	-	289	289
Reservatórios, Barragens e Adutoras	2,0%	17.626	(9.533)	-	8.093	8.174
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	2,0% a 4,0%	7.749	(6.088)	-	1.661	1.683
Máquinas e Equipamentos	2,5% a 5,9%	28.589	(13.640)	-	14.949	15.137
Veículos	20,0%	490	(73)	-	417	439
Móveis e Utensílios	10,0%	52	(38)	-	14	15
		54.795	(29.372)	-	25.423	25.737
Distribuição						
Terrenos		15.427	-	-	15.427	13.012
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	4,0%	51.355	(30.464)	-	20.891	21.313
Máquinas e Equipamentos	2,0% a 7,7%	2.641.280	(1.041.827)	-	1.599.453	1.603.803
(-) Obrigações Vinculadas a Concessão		-	-	(372.171)	(372.171)	(369.522)
		2.708.062	(1.072.291)	(372.171)	1.263.600	1.268.606
Administração						
Terrenos		4.080	-	-	4.080	4.080
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	4,0%	27.064	(9.630)	-	17.434	17.705
Máquinas e Equipamentos	4,5% a 10,0%	80.461	(46.405)	-	34.056	24.985
Veículos	20,0%	38.814	(30.338)	-	8.476	9.399
Móveis e Utensílios	10,0%	7.166	(5.272)	-	1.894	1.942
(-) Obrigações Vinculadas a Concessão		-	-	(41)	(41)	(41)
		157.585	(91.645)	(41)	65.899	58.070
Companhia de Gás de SC - SCGÁS						
Terrenos		364	-	-	364	364
Tubulações	10,0%	166.234	(85.489)	-	80.745	83.095
Aparelhos, Máquinas e Equipamentos	10,0%	78.730	(40.478)	-	38.252	39.699
Sistemas e Equipamentos de Informática	20,0%	3.679	(2.259)	-	1.420	1.424
Equipamentos e Móveis Administrativos	10,0%	1.103	(505)	-	598	620
Equipamentos de Transporte	10,0%	470	(345)	-	125	149
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	4,0%	328	(100)	-	228	231
Total em Serviço		250.908	(129.176)	-	121.732	125.582
Total em Serviço		3.171.350	(1.322.484)	(372.212)	1.476.654	1.477.995
Em Curso						
Geração		12.164	-	-	12.164	8.188
Distribuição		416.492	-	-	416.492	360.235
(-) Obrigações Vinculadas a Concessão		-	-	(40.750)	(40.750)	(40.668)
Companhia de Gás de SC - SCGÁS		29.946	-	-	29.946	24.490
Total em Curso		458.602	-	(40.750)	417.852	352.245
Total		3.629.952	(1.322.484)	(412.962)	1.894.506	1.830.240

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

No Imobilizado em Curso destaca-se o montante referente a obras de expansão do sistema de distribuição de energia elétrica.

17.1. Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica

As obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador, e as subvenções destinadas a investimentos no Serviço Público de Energia Elétrica na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessa obrigação é aquele estabelecido pela ANEEL para Concessões de Geração e Distribuição, cuja quitação ocorrerá ao final da Concessão.

A composição dessas obrigações é a seguinte:

CONSOLIDADO		
Descrição	31.03.2009	31.12.2008
Participação da União	41.694	41.694
Participação do Estado	75.216	74.363
Participação do Município	24.514	24.257
Participação dos Consumidores	271.538	269.876
Outros	-	41
	412.962	410.231
Imobilizado em Serviço	372.212	369.563
Imobilizado em Curso	40.750	40.668
	412.962	410.231

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. Intangível

Por natureza, o intangível está constituído da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	Tx. Anuais Médias de Depreciação %	CONTROLADORA			
		31.03.2009		31.12.2008	
		Custo	Depreciação e Amortização Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Curso					
Celesc S.A					
Ágio na Aquisição /Subscrição - SCGÁS		51.752	-	51.752	51.753
		<u>51.752</u>	<u>-</u>	<u>51.752</u>	<u>51.753</u>
Total		<u>51.752</u>	<u>-</u>	<u>51.752</u>	<u>51.753</u>

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSOLIDADO					
DESCRIÇÃO	Tx. Anuais Médias de Depreciação %	31.03.2009		31.12.2008	
		Custo	Depreciação e Amortização Acumulada	Valor	Valor
				Líquido	Líquido
Em Serviço					
Celesc Distribuição S.A.					
Faixa de Servidões (a)		3.585	-	3.585	3.585
Direito de Uso de Software (b)	20,0%	32.426	(22.815)	9.611	11.224
		36.011	(22.815)	13.196	14.809
Companhia de Gás de SC - SCGÁS					
Custo de Registro da Marca		1	-	1	1
Sistema de Gestão	10,0%	1.001	(184)	818	868
		1.002	(184)	819	869
Total em Serviço		37.013	(22.999)	14.015	15.678
Em Curso					
Celesc S.A					
Ágio na Aquisição/Subscrição - SCGÁS (c)		51.752	-	51.752	51.753
		51.752	-	51.752	51.753
Celesc Geração S.A					
Direito de Uso de Software		3	-	3	3
		3	-	3	3
Celesc Distribuição S.A.					
Faixa de Servidões		13.938	-	13.938	12.057
Direito de Uso de Software	10,0%	45.879	-	45.879	45.807
		59.817	-	59.817	57.864
Total em Curso		111.572	-	111.572	109.620
Total		148.585	(22.999)	125.587	125.298

Em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a Empresa efetua a avaliação periódica da capacidade de recuperação dos valores registrados no Ativo Imobilizado e Intangível, com o objetivo de determinar se estes ativos sofreram perdas em seus valores de recuperação.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de março de 2009 com base nos testes de recuperabilidade realizados nos ativos intangíveis não foram identificadas perdas por “*impairment*”.

a) Faixas de Servidões

São direitos de passagem para linhas de distribuição na área de concessão da Empresa em áreas urbanas e rurais particulares, constituídos por indenização em favor do proprietário do imóvel. Como são permanentes, não há amortização.

b) Direito de Uso de *Software*

São licenças de direito de propriedade intelectual, constituídos por gastos realizados com a aquisição das licenças e com serviços complementares à utilização produtiva de *softwares*.

c) Ágio na aquisição/subscrição – SCGÁS

O ágio tem como fundamento econômico a expectativa de rentabilidade futura e foi amortizado até 31 de dezembro de 2009.

19. Empréstimos, Financiamentos e Encargos de Dívidas

Os saldos dos empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas apresentam a seguinte composição:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Encargos da Dívida	CONSOLIDADO		Total	
		Principal		31.03.2009	31.12.2008
		Circulante	Longo Prazo		
Em Moeda Nacional					
Eletróbrás (a)	-	9.824	74.811	84.635	86.477
BNDES (b)	-	15.790	28.798	44.588	48.549
Banco do Brasil (c)	650	5.635	61.992	68.277	68.391
AVP Eletróbrás	-	(880)	(8.402)	(9.282)	(9.499)
	650	30.369	157.199	188.218	193.918

Os vencimentos das parcelas de longo prazo são os seguintes:

Ano	Valor
2010	32.729
2011	43.887
2012	43.858
2013	20.567
Após 2013	24.560
AVP Eletróbrás	(8.402)
	157.199

a) Eletróbrás

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletróbrás. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis da contratante.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) BNDES

O empréstimo contratado pela Controlada SCGÁS, com saldo em 31 de março de 2009 no montante de R\$44.588 destinou-se para a ampliação de rede de gás natural.

c) Banco do Brasil S.A.

Empréstimo contraído para saldar os Contratos com a Fundação Celesc de Seguridade Social – Celos nºs 09 e 10, firmados entre a Celesc Distribuição S.A. e a Celos, em 11 de abril de 2000 e 12 de abril de 2000, respectivamente.

19.1 Condições Contratuais dos Empréstimos em 31 de março de 2009:

Contratos	Moeda	Data da Assinatura	Objetivo	Juros	Vencimento Contrato
BNDES	Reais	10/04/2001	Ampliação da Rede de Gás Natural	4% aa + TJLP	Mar/2011
BNDES	Reais	14/05/2007	Ampliação da Rede de Gás Natural	4% aa + TJLP	Nov/2013
ECF 2141	Reais	03/07/2002	Luz no Campo	5% a.a.	Fev/2010
ECF 2270	Reais	28/04/2003	Reluz (Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente)	5% a.a.	Dez/2009
EFS 007	Reais	27/07/2004	Luz para Todos	5% a.a.	Nov/2016
EFS 0096	Reais	09/09/2005	Luz para Todos	5% a.a.	Nov/2017
ECF 2538	Reais	26/06/2006	Melhoria da Eficiência Energética do Sistema de Iluminação Pública do município de Itajaí	5% a.a.	Out/2012
ECFS 219	Reais	12/02/2008	Luz para Todos	5% a.a.	Maio/2020
ECF 2603	Reais	23/07/2007	Programa Reluz	5% a.a.	Mar/2013
Banco do Brasil	Reais	03/12/2007	Destina-se à liquidação dos Contratos nº 9 e nº 10 firmados com a Fundação Celos.	106% CDI	Dez/2012
ECF 2721	Reais	03/12/2008	Destina-se à recuperação do sistema elétrico	5% a.a.	Dez/2014

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A composição dos empréstimos e financiamentos, consolidados, por tipo de moeda e indexador é apresentada no quadro a seguir:

Moeda (equivalente em R\$)/Indexador	31.03.2009		31.12.2008	
	R\$	%	R\$	%
UFIR/IGP-M	75.353	40,03	76.978	39,70
TJLP	44.588	23,69	48.549	25,03
CDI	68.277	36,28	68.391	35,27
	188.218	100,00	193.918	100,00
Principal	187.568	99,65	193.155	99,61
Encargos	650	0,35	763	0,39

Variação das principais moedas estrangeiras e indexadores aplicados aos empréstimos e financiamentos:

Moeda /Indexador	Taxa Acumulada no Ano (%)	
	31.03.2009	31.03.2008
UFIR/IGP-M	(0,92)	2,38
SELIC	2,90	2,60
TJLP	1,53	1,53
CDI	2,89	2,58

A mutação dos empréstimos e financiamentos, consolidados é apresentada no quadro a seguir:

Descrição	Moeda Nacional	
	Curto Prazo	Longo Prazo
	Em 31 de Dezembro de 2008	23.098
Encargos	241	-
Transferências	13.053	(13.053)
Amortizações	(6.043)	-
AVP Eletrobrás	20	195
Em 31 de Março de 2009	30.369	157.199

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC

O FIDC ou "Fundos de Recebíveis", é uma modalidade de fundo de investimento cujos ativos são compostos de direitos creditórios. A Celesc Distribuição S.A. ofereceu como recebíveis, os direitos creditórios referentes ao consumo futuro de energia elétrica de unidades consumidoras pré-selecionadas, todas com perfil de adimplência.

Os maiores compradores das quotas oferecidas pela Celesc Distribuição S.A. foram fundos de investimento, que adquiriram 179 quotas, somando R\$179.000. Os outros investidores foram entidades de previdência privada, com R\$11.000 e uma instituição financeira, com R\$10.000, totalizando R\$200.000, captados em 2007. Cada quota foi comercializada a R\$1.000, no sistema *bookbuilding*, coordenado pelo BB Investimentos, em conjunto com o *ABC Banking Corporation*.

CONSOLIDADO		
Descrição	Moeda Nacional	
	Curto Prazo	Longo Prazo
Em 31 de Dezembro de 2008	45.814	137.444
Encargos	5.625	-
Transferências	8.579	(8.579)
Amortizações	(7.755)	-
Em 31 de Março de 2009	52.263	128.865

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21. Fornecedores

A conta de Fornecedores apresenta a seguinte composição:

Descrição	CONTROLADORA	
	31.03.2009	31.12.2008
Fornecedores de Materiais e Serviços	1.696	1.446
Total	1.696	1.446

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2009	31.12.2008
Fornecedores de Energia Elétrica e Gás Natural		
Eletrobrás S.A.	95.452	88.665
Tractebel S.A.	46.115	74.640
Petrobrás S.A.	93.479	68.219
Copel Geração S.A.	16.982	59.522
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE	2.754	-
Companhia Hidro Elétrica de São Francisco – Chesf	11.760	6.116
Lages Bioenergética Ltda.	3.983	4.048
Furnas Centrais Elétricas S.A.	21.476	769
Companhia Energética de São Paulo – Cesp	15.110	3.071
Duke Energy Brasil	62	2.108
Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG	16.639	2.025
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. – ELETRONORTE	290	1.472
Enguia Gen Ltda.	1.301	272
Usina Xavantes S.A.	189	1.119
Cgtee - Cia de Ger. Term. de E.E.	3.465	-
Outros	16.995	6.317
Subtotal	346.052	318.363
Encargos de Uso da Rede Elétrica	38.466	35.072
Fornecedores de Materiais e Serviços	44.964	33.371
Total	429.482	386.806

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. Taxas Regulamentares

São taxas específicas impostas às concessionárias e permissionárias do Setor Elétrico. O quadro a seguir demonstra as obrigações a recolher derivadas dos encargos do consumidor de energia elétrica estabelecidos em Leis e as obrigações a recolher derivadas da Compensação Financeira pelo Uso de Recursos Hídricos.

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2009	31.12.2008
Programa Eficiência Energética – EE	90.460	84.548
Encargo de Capacidade Emergencial – ECE	36.496	37.025
Encargo de Aquisição de Energia Emergencial	437	438
Quota da Conta de Consumo de Combustível – CCC	6.836	17.367
Pesquisa & Desenvolvimento – P&D	42.506	50.031
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	13.317	11.676
Quota de Reserva Global de Reversão – RGR	2.212	2.212
Taxa de Fiscalização ANEEL	663	662
Compensação Financeira Utilização Rec. Hídricos	198	198
	193.125	204.157

23. Entidade de Previdência Privada

A Celesc Distribuição S.A. está na condição de patrocinadora da Celos, entidade fechada de previdência privada sem fins lucrativos, que tem como objetivo principal à complementação de aposentadoria para os participantes, representados basicamente, pelos seus empregados. A composição das obrigações com a Celos está assim representada:

Descrição	CONTROLADORA		
	31.03.2009		31.12.2008
	Curto Prazo	Total	Total
Valores Correntes a Repassar (c)	29	29	14
	29	29	14

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO			
	31.03.2009			31.12.2008
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
Reserva Matemática a Amortizar (a)	34.923	450.790	485.713	489.075
Aquisição Prédio Administração Central (b)	4.145	11.510	15.655	15.572
Valores Correntes a Repassar (c)	7.995	-	7.995	8.826
	47.063	462.300	509.363	513.473

a) Reserva Matemática a Amortizar

A Celesc adotou, em 01 de janeiro de 1997, o novo plano de benefícios da Celos, denominado “Plano Misto”, prevendo a transferência dos participantes do plano transitório para esse novo plano. As regras de transferência entre planos foram definidas em 31 de dezembro de 1998 pela Celesc, e homologadas pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC em 14 de janeiro de 1999, para vigência a partir de 01 de janeiro de 1999. A principal alteração em relação ao plano anterior foi à mudança de “benefício definido” para “contribuição definida” relativamente aos benefícios programados, gerando um fundo de aposentadoria. A partir de 01 de abril de 1999, iniciou-se o processo de migração voluntária, com encerramento em 31 de março de 2000 e vigência retroativa a 01 de janeiro de 1999, com migração de 98% dos participantes.

Em decorrência desse processo a Celesc firmou, em 30 de novembro de 2001, o contrato para pagamento em 277 parcelas mensais e sucessivas, com a incidência de juros à taxa de 6% ao ano e atualização pela variação do IGP -M.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Aquisição do Prédio da Administração Central

Em outubro de 2004, a Celesc adquiriu o imóvel onde esta localizada sua sede administrativa, pelo valor total de R\$24.328, dividido em 08 (oito) parcelas anuais e sucessivas de R\$3.918. As parcelas vincendas são atualizadas monetariamente em novembro de cada ano pelo IGP-M.

c) Valores Correntes a Repassar

Referem-se à provisão das contribuições mensais de planos de previdência privada, assistência médica e odontológica, empréstimos e outros benefícios, descontados em folha de pagamento dos empregados, bem como a parte que cabe a Celesc, ainda não repassado a Celos.

24. Benefícios Pós-Emprego

Com relação ao Plano de Aposentadoria, Assistência Médica e Plano de Demissão Voluntária Incentivada – PDVI, e para fins de atendimento às determinações contidas nas Normas e Procedimentos de Contabilidade – NPC nº 26, do Instituto Brasileiro de Contadores – Ibracon, em parceria com o Conselho Federal de Contabilidade – CFC e, aprovada pela Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, é demonstrada a seguir a posição dos passivos relacionados com o plano de aposentadoria e plano de assistência médica, em 31 de março de 2009:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO		Total
	Plano de Aposentadoria	Plano de Assistência	
Saldo em 31 de dezembro de 2008	172.078	44.014	216.092
Amortizações	(15.016)	(3.004)	(18.020)
Saldo em 31 de março de 2009	157.062	41.010	198.072
Passivo Circulante	54.347	8.503	62.850
Passivo Não Circulante	102.715	32.507	135.222

Por meio da Deliberação nº 243, de 09 de dezembro de 2002, a Empresa aprovou o PDVI, o qual foi homologado pelo Governo do Estado de Santa Catarina visando à redução de custos operacionais.

Esse programa implementado a partir de janeiro 2003, teve a adesão de 1.089 empregados e até o final de 31 de março de 2009 a Celesc quitou o débito com 350 empregados. O saldo do PDVI em 31 de março de 2009 já contemplados no valor presente das obrigações é de R\$157.062 (R\$172.078 em 31 de dezembro de 2008).

A Celesc, mediante os passivos provisionados nas Informações Trimestrais analisou todas as avaliações do cálculo atuarial de 2008 previstas, mantendo o saldo de suas obrigações junto à Celos referentes ao Plano de Previdência. Conservadoramente, optou por não fazer nenhum ajuste contábil de reversão até que haja uma avaliação atuarial específica conforme determina a Resolução CGPC nº 26.

25. Tributos e Contribuições Sociais

Os Tributos e Contribuições Sociais devidos por força da legislação vigente estão demonstrados a seguir:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONTROLADORA	
	31.03.2009	31.12.2008
IRPJ	-	9.116
CSLL	-	3.290
CS Retidas na Fonte	18	-
INSS Retido na Fonte	77	2
ISS	2	1
IRRF Serviço de Terceiros	47	12
Outros	215	21
	359	12.442

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2009	31.12.2008
ICMS	42.100	38.749
IRPJ	5.440	13.753
CSLL	2.029	3.588
COFINS	16.562	16.022
PIS	3.583	3.466
CS Retidas na Fonte	422	-
INSS Retido na Fonte	893	1.112
ISS	705	379
IRRF Serviço de Terceiros	516	487
IRRF Arrendamento e Aluguéis	26	27
Outros	2.028	1.663
	74.304	79.246

26. Programa Parcelamento Especial – PAES

A adesão da Celesc ao Paes, em 29 de agosto de 2003, teve fatores determinantes às condições vantajosas do programa, tais como o alongamento do prazo de quitação da dívida e a mudança do indexador (Selic para Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP). O débito consolidado do Paes está sendo pago desde agosto de 2003, em 120 parcelas mensais. As regras do programa estabelecem como condição de permanência a obrigatoriedade do pagamento regular dos impostos e das contribuições federais.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONTROLADORA / CONSOLIDADO

Saldo em 31 de dezembro de 2008	9.947
Atualização dos Saldos – TJLP	80
Amortizações no Período	(371)
Saldo em 31 de março de 2009	9.656
Parcelas no Passivo Circulante	1.565
Parcelas no Passivo Não Circulante	8.091

27. Obrigações Estimadas

As obrigações estimadas, acrescidas dos encargos sociais referentes a férias, abono constitucional de férias, gratificação de férias e outras obrigações, devidas aos empregados, estão assim evidenciadas:

CONTROLADORA

Provisão para:	31.03.2009	31.12.2008
Férias	575	237
Abono Constitucional de Férias	164	51
	739	288

CONSOLIDADO

Provisão para:	31.03.2009	31.12.2008
Licença Prêmio	30.609	28.757
Férias	21.455	27.138
Abono Constitucional de Férias	7.111	13.044
Gratificação de Férias	7.423	7.879
Participação nos Lucros ou Resultados	4.269	2.243
13º Salário	5.867	-
	76.734	79.061

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

28. Outras Contas a Pagar

Descrição	CONTROLADORA			
	31.03.2009		31.12.2008	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Diretores, Conselheiros e Acionistas	213	-	226	-
Cauções e Garantias	150	-	150	-
Outras	5	51	-	51
	368	51	376	51

Descrição	CONSOLIDADO			
	31.03.2009		31.12.2008	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Cosip (a)	21.151	-	8.205	-
Contrato de Cobrança Serviço de Terceiros (b)	6.862	-	6.013	-
Faturas Rejeitadas (c)	4.397	-	2.239	-
Juros Empréstimo Compulsório (d)	920	-	921	-
Devolução de Participação Financeira Consumidor	1.859	-	1.941	-
Crédito de ICMS em Processo de Pagamento	2.527	-	631	-
Cauções e Garantias	444	787	184	732
Diretores, Conselheiros e Acionistas	213	-	226	-
Bonus Itaipu	49	-	142	-
Eletrobrás (Cemid)	-	2.475	-	2.476
Provisões Passivas	516	-	-	-
Outras	3.871	51	2.503	51
	42.809	3.313	23.005	3.259

a) Contribuição para Custeio do Serviço de Iluminação Pública – Cosip

São valores devidos às prefeituras municipais referentes à Cosip, cobrados dos consumidores nas faturas de energia elétrica.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Contrato de Cobrança de Serviços de Terceiros

São valores devidos a terceiros referente a Convênios, cobrados dos consumidores nas faturas de energia elétrica.

c) Faturas Rejeitadas

São as obrigações perante consumidores relativos a contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.

d) Juros Empréstimo Compulsório

Correspondem aos repasses efetuados pela Eletrobrás para que a Celesc Distribuição S.A. efetue a liquidação dos juros relativos ao Empréstimo Compulsório.

29. Provisões para Contingências

A Celesc e suas subsidiárias integrais estão sendo citadas em diversos processos judiciais de natureza trabalhista, cível e tributária. Na opinião da Diretoria Jurídica, existe possibilidade de perdas em diversos desses processos, considerados como perdas possíveis e prováveis para os quais foram constituídas provisões. Parte desses processos está garantido por depósitos judiciais.

A posição das Provisões para Contingências está resumida a seguir:

Contingências	CONTROLADORA			
	31.03.2009	31.12.2008		
	Provisão	Depósitos Judiciais	Valor Líquido	Valor Líquido
Cíveis (b)	220.115	104	220.011	220.011
Regulatórias (c)	23.295	19.851	3.444	3.444
Tributárias (d)	28.906	117	28.789	28.789
	272.316	20.072	252.244	252.244

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Contingências	CONSOLIDADO			31.12.2008
	31.03.2009	31.03.2009	31.03.2009	31.12.2008
	Provisão	Depósitos Judiciais	Valor Líquido	Valor Líquido
Trabalhistas (a)	149.472	58.620	90.852	87.637
Cíveis (b)	351.092	27.761	323.331	316.079
Regulatórias (c)	23.450	19.851	3.599	3.599
Tributárias (d)	41.467	195	41.272	41.271
	565.481	106.427	459.054	448.586

a) Trabalhistas

Estão relacionadas às reclamações movidas por empregados e ex-empregados da Celesc e de empresas prestadoras de serviços relativas a questões de verbas rescisórias, salariais, enquadramentos e outros.

Quando da conclusão do processo de desverticalização, os saldos provenientes de ações trabalhistas movidas contra a Celesc foram revertidos para a Celesc Distribuição S.A.

b) Cíveis

Decorre de ações judiciais movidas pelos consumidores (classe industrial), que reivindicam o reembolso de valores pagos resultantes da majoração da tarifa de energia elétrica, com base nas Portarias DNAEE nº 38, de 27 de fevereiro de 1986 e nº 45, de 04 de março de 1986, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado. A Celesc constituiu provisão considerada suficiente para cobrir eventuais perdas com os processos dessa natureza. Quanto ao efeito sobre os anos subsequentes, denominados “Efeito Cascata”, não é possível no momento avaliar as possíveis decisões do Judiciário nem mesmo estimar os possíveis efeitos. Também foram constituídas provisões de diversas ações cíveis movidas por pessoas físicas e jurídicas, nas quais a Celesc é ré, relativas a questões de indenizações causadas por falha na rede elétrica, desapropriação e outras.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Regulatórias

A Celesc foi autuada pela ANEEL em alguns processos administrativos que implicaram em multas pela transgressão de determinados itens da qualidade no atendimento de consumidores e outras matérias. A mesma recorreu na esfera administrativa contra as penalidades impostas, sendo que a provisão de R\$23.450 representa a estimativa de perdas nestas demandas.

d) Tributárias

A Celesc realizou durante o exercício de 2006 compensações tributárias administrativamente via sistema PER/DCOMP junto a Secretaria da Receita Federal do Brasil no montante de R\$28.906. Os créditos referem-se a PIS e Cofins pagos conforme a Lei Federal nº 9.718, de 27 de novembro de 1998, a qual instituiu o alargamento da base de cálculo dos referidos tributos. Entretanto, embora a Celesc tenha efetuado a compensação, tais créditos não foram homologados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil. Sendo assim, foi constituída provisão do saldo acima citado pelo valor histórico.

30. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Referem-se ao registro do IRPJ e CSLL da Celesc, com diferimentos calculados sobre Ativos Regulatórios, Energia Livre e Receita não Recebida de Órgãos Públicos e CVA. Os efeitos financeiros desses passivos fiscais ocorrerão quando da efetiva realização desses valores.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O quadro a seguir demonstra a movimentação no período:

Descrição	CONSOLIDADO			
	31.12.2008	Adições	Baixas	31.03.2009
IRPJ e CSLL s/ Órgãos Públicos	4.539	13.966	(2.827)	15.678
IRPJ e CSLL s/ Ativos Regulatórios	8.017	1.738	-	9.755
IRPJ e CSLL s/ RTE – Energia Livre	12.986	152	-	13.138
IRPJ e CSLL s/ Parcela A CVA	38.681	-	(18.300)	20.381
	64.223	15.856	(21.127)	58.952

31. Patrimônio Líquido

a) Composição Acionária

O Capital Social da Celesc S/A atualizado, subscrito e integralizado, é de R\$1.017.700.000,00, representado por 38.571.591 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 15.527.137 ações ordinárias (40,26%) com direito a voto e 23.044.454 ações preferenciais (59,74%), também nominativas, sem direito a voto, onde 50.781 são da classe A e 22.993.693 da classe B. As Ações Preferenciais classe “A” têm prioridade no recebimento de dividendos à base de 25%, não cumulativos, seguidas pelas Ações Preferenciais classe “B”.

A composição acionária, em número de ações dos acionistas com mais de 5% de qualquer espécie ou classe, está representada conforme o quadro a seguir:

CELESC - Composição do Capital Social em Ações

base acionária em 31/03/2009

ACIONISTA	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ESTADO DE SANTA CATARINA	7.791.010	50,18%	191	0,00%	7.791.201	20,20%
CAIXA PREV. B. BRASIL (PREVI)	5.140.864	33,11%	437.807	1,90%	5.578.671	14,46%
FUNDAÇÃO CELESC SEG. SOCIAL	914.561	5,89%	267.950	1,16%	1.182.511	3,07%
GERAÇÃO FUTURO (FUNDOS ADMINISTRADOS)	495.946	3,19%	3.605.309	15,65%	4.101.255	10,63%
CIA DESENVOLV ESTADO SC - CODESC	97.976	0,63%	0	0,00%	97.976	0,25%
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS - ELETROBRAS	4.233	0,03%	4.142.774	17,98%	4.147.007	10,75%
TARPON INVESTIMENTOS (FUNDOS ADMINISTRADOS)	0	0,00%	4.871.423	21,14%	4.871.423	12,63%
POLAND FIA	0	0,00%	3.797.900	16,48%	3.797.900	9,85%
OUTROS	1.082.547	6,97%	5.921.100	25,69%	7.003.647	18,16%
TOTAL	15.527.137	40,26	23.044.454	59,74	38.571.591	100,00

Capital Social: R\$1.017.700.000,00 Capital Autorizado: R\$1.340.000.000,00

Fonte: DPRI/DVRI

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

32. Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica

A composição da receita bruta de fornecimento por classe de consumidores é a seguinte:

Descrição	CONSOLIDADO					
	Número de Consumidores		MWh		Receita Bruta	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
Residencial	1.733.833	1.707.669	1.062.818	1.009.944	385.705	417.750
Industrial	70.874	66.628	1.425.550	1.260.460	391.217	378.087
Comercial	177.466	174.537	719.407	671.532	251.508	245.451
Rural	223.644	226.601	362.277	455.576	65.512	85.842
Poder Público	16.927	17.314	83.414	84.158	28.549	27.530
Iluminação Pública	394	372	109.494	110.805	20.551	23.458
Serviço Público	2.012	1.989	67.483	65.700	17.759	15.626
Ajuste Tarifário IRT	-	-	-	-	6.073	424
Total do Fornecimento	2.225.150	2.195.110	3.830.443	3.658.175	1.166.874	1.194.168
Suprimento de Energia	39	4	231.460	55.508	21.758	7.816

33. Outras Receitas Operacionais

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2009	31.03.2008
Renda de Prestação de Serviços (a)	1.574	2.418
Serviço Taxado (b)	1.592	1.387
Outras Receitas	3.513	2.488
	6.679	6.293

a) Renda de Prestação de Serviços

Compreende a receita derivada de serviços prestados por solicitação de terceiros, excetuando-se os serviços taxados, com base no custo apurado por meio de Ordens de Serviços – ODS.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Serviço Taxado

Corresponde às receitas de serviços prestados ao consumidor, tais como: vistoria, ligação e religação de unidades de consumo, aferição de medidor, emissão de segunda via de conta, verificação do nível de tensão e outros que venham a ser estabelecidos pela ANEEL.

34. Custo do Serviço e Despesas Operacionais

O Custo do Serviço e as Despesas Operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

CONTROLADORA – 31.03.2009		
Descrição	Valor	Total
Despesas Gerais e Administrativas		
Pessoal (a)	44	44
Administradores (a)	1.314	1.314
Material	-	-
Serviços de Terceiros	1.160	1.160
Reversão de Provisões	-	-
Outras Despesas Operacionais (c)	364	364
	2.882	2.882

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSOLIDADO - 31.03.2009

Descrição	Custo do Serviço de Energia Elétrica e Gás				Despesas Operacionais			Total
	Custo com	Custo com	Custo de	Custo do	Com	Gerais e	Outras	
	Energia	Gás	Operação	Serviço				
	Elétrica	Natural		Prestado a	Vendas	Adminis- tratativas		
Pessoal (a)	-	-	56.900	(631)	6.798	31.049	410	94.526
Administradores (a)	-	-	-	-	34	1.477	-	1.511
Entidade de Previdência Privada	-	-	3.859	-	599	1.263	-	5.721
Material	-	-	6.385	2	212	975	-	7.574
Serviços de Terceiros	-	-	10.723	530	15.466	9.290	-	36.009
Energia Elétrica Comp. Revenda (b)	480.355	-	-	-	-	-	-	480.355
Encargo de Uso da Rede Elétrica	77.053	-	-	-	-	-	-	77.053
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	-	-	-	2.015	2.015
AGESC	-	-	-	-	-	-	505	505
Comp. Financeira Rec. Hídricos	-	-	-	-	-	-	264	264
Depreciação	-	-	33.612	-	-	2.640	-	36.252
Amortização	-	-	-	-	-	1.663	-	1.663
Gás Natural Combustível	-	63.306	-	-	-	-	-	63.306
Transporte de Gás	-	20.657	-	-	-	-	-	20.657
Progr. Incent. Fontes Altern. - Proinfra	18.935	-	-	-	-	-	-	18.935
Utilização Faixas Domínio - Deinfra	-	-	-	-	-	672	-	672
Provisões	-	-	-	-	17.547	-	11.560	29.107
Reversão de Provisões	-	-	-	-	(2.934)	-	-	(2.934)
Outras Despesas Operacionais(c)	-	-	8.337	-	5.628	486	2.584	17.035
	576.343	83.963	119.816	(99)	43.350	49.515	17.338	890.226

DISTRIBUIÇÃO - 31.03.2009

Descrição	Custo do Serviço de Energia Elétrica			Despesas Operacionais			Total
	Custo com	Custo de	Custo do	Com	Gerais e	Outras	
	Energia	Operação	Serviço				
	Elétrica		Prestado a	Vendas	Adminis- tratativas		
Pessoal (a)	-	56.612	(631)	6.379	28.464	410	91.234
Administradores (a)	-	-	-	-	31	-	31
Entidade de Previdência Privada	-	3.859	-	599	1.263	-	5.721
Material	-	6.147	2	209	891	-	7.249
Serviços de Terceiros	-	9.140	530	15.376	7.670	-	32.716
Energia Elétrica Comp. Revenda (b)	480.291	-	-	-	-	-	480.291
Encargo de Uso da Rede Elétrica	77.072	-	-	-	-	-	77.072
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	-	-	1.945	1.945
Depreciação	-	27.288	-	-	2.640	-	29.928
Amortização	-	-	-	-	1.613	-	1.613
Progr. Incent Fontes Altern. - Proinfra	18.935	-	-	-	-	-	18.935
Utilização Faixas Domínio - Deinfra	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	-	-	-	17.545	-	11.560	29.105
Reversão de Provisões	-	-	-	(2.934)	-	-	(2.934)
Outras Despesas Operacionais(c)	-	8.243	-	5.332	(110)	2.609	16.074
	576.298	111.289	(99)	42.506	42.462	16.524	788.980

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONTROLADORA - 31.03.2008

Descrição	Despesas Operacionais		
	Gerais e Adminis- tratativas	Outras	Total
Administradores (a)	971	-	971
Entidade de Previdência Privada	18	-	18
Material	3	-	3
Serviços de Terceiros	233	-	233
Outras Despesas Operacionais (c)	397	6	403
	1.622	6	1.628

CONSOLIDADO - 31.03.2008

Descrição	Custo do Serviço				Despesas Operacionais			Total
	Custo com Energia Elétrica	Custo com Gás Natural	Custo de Operação	Custo do Serviço Prestado a Terceiros	Com Vendas	Gerais e Adminis- tratativas	Outras	
Pessoal (a)	-	-	52.007	20	10.816	18.870	1.413	83.126
Administradores (a)	-	-	-	-	-	1.115	-	1.115
Entidade de Previdência Privada	-	-	-	-	-	4.994	-	4.994
Material	-	-	6.617	273	277	4.018	-	11.185
Serviços de Terceiros	-	-	11.432	15	13.641	26.253	-	51.341
Energia Elétrica Comp. Revenda (b)	447.248	-	-	-	-	-	-	447.248
Encargo de Uso da Rede Elétrica	66.200	-	-	-	-	-	-	66.200
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	-	-	-	1.836	1.836
AGESC	-	-	-	-	-	-	493	493
Comp. Financeira Rec. Hidricos	-	-	-	-	-	-	160	160
Depreciação	-	-	31.671	-	-	2.701	-	34.372
Amortização	-	-	-	-	-	1.891	-	1.891
Gás Natural Combustível	-	47.290	-	-	-	-	-	47.290
Transporte de Gás Natural	-	14.544	-	-	-	-	-	14.544
Progr. Incent Fontes Altern. - Proinfra	5.316	-	-	-	-	-	-	5.316
Utilização Faixas Domínio - Deinfra	-	-	-	-	-	647	-	647
Provisões	-	-	-	-	22.834	-	9.190	32.024
Reversão de Provisões	-	-	-	-	(4.540)	-	(4.194)	(8.734)
Outras Despesas Operacionais(c)	-	-	892	3	3.658	(1.154)	734	4.133
	518.764	61.834	102.619	311	46.686	59.335	9.632	799.181

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

DISTRIBUIÇÃO - 31.03.2008

Descrição	Custo do Serviço de Energia Elétrica			Despesas Operacionais			Total
	Custo com Energia Elétrica	Custo de Operação	Serviço Prestado a Terceiros	Com Vendas	Gerais e Administrativas	Outras	
Pessoal (a)	-	51.606	20	10.255	17.483	1.413	80.777
Administradores (a)	-	-	-	-	9	-	9
Entidade de Previdência Privada	-	-	-	-	4.976	-	4.976
Material	-	6.360	273	275	3.975	-	10.883
Serviços de Terceiros	-	8.494	15	15.356	25.534	-	49.399
Energia Elétrica Comp. Revenda (b)	447.127	-	-	-	-	-	447.127
Encargo de Uso da Rede Elétrica	66.200	-	-	-	-	-	66.200
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	-	-	-	-	1.793	1.793
Depreciação	-	25.861	-	-	2.701	-	28.562
Amortização	-	-	-	-	1.613	-	1.613
Progr. Incent Fontes Altern. - Proinfra	5.316	-	-	-	-	-	5.316
Utilização Faixas Domínio - Deinfra	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	-	-	-	22.834	-	9.190	32.024
Reversão de Provisões	-	-	-	(4.487)	-	(4.194)	(8.681)
Outras Despesas Operacionais(c)	-	796	3	3.578	(1.775)	726	3.328
	518.643	93.117	311	47.811	54.516	8.928	723.326

a) Pessoal e Administradores

CONTROLADORA

Descrição	31.03.2009	31.03.2008
Remunerações	1.131	778
Encargos Sociais	200	193
Benefícios Assistenciais	27	-
	1.358	971

CONSOLIDADO

Descrição	31.03.2009	31.03.2008
Remunerações	59.526	46.762
Encargos Sociais	21.439	18.162
Participação nos Lucros ou Resultados	2.004	2.755
Benefícios Assistenciais	8.384	6.913
Contencioso Trabalhista	410	1.413
Outros	4.274	8.236
	96.037	84.241

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Energia Elétrica Comprada para Revenda

Descrição	CONSOLIDADO			
	30.03.2009		31.03.2008	
	R\$	GWh	R\$	GWh
Centrais Eletricas Brasileiras S.A	142.842	1.175	98.170	1.754
Tractebel Energia S.A.	101.141	850	152.891	1.199
Furnas Centrais Eletricas S/A	49.565	450	7.184	87
Copel Geração e Transmissão S.A	37.416	350	108.821	936
Cemig Geração e Transmissão S/A	36.500	283	4.533	54
Cesp - Companhia En. de Sao Paulo	31.025	289	6.733	79
Chesf - Cia Hidro El. do Sao Francisco	25.798	262	13.709	159
Petrobras S/A	20.979	44	19.249	114
Lages Bioenergética Ltda	8.889	48	7.807	48
Cgtee - Cia de Ger. Term. de E.E.	7.589	75	2.439	27
Centrais El. Cachoeira Dourada S.A.	3.539	37	3.462	38
Companhia Energética de Petrolina	3.417	-	-	-
Centrais Eletricas do Norte do Brasil	3.184	-	2.701	32
Açucareira Zillo Lorenzetti S/A	2.482	-	-	-
Energest S/A	2.117	17	1.664	15
Outros	33.103	143	36.883	244
Conta Comp. Var. Custos "Parc. A" - CVA	19.439	-	9.190	-
Créditos PIS e Cofins	(48.670)	-	(41.676)	-
Ativos Regul. Decreto nº 5.163/04	-	-	13.488	-
	480.355	4.023	447.248	4.786

c) Outras Despesas Operacionais

Descrição	CONTROLADORA	
	31.03.2009	31.03.2008
Arrendamento e Aluguéis	14	31
Seguros	-	45
Tributos	244	315
Recuperação de Despesas	-	-
Perdas Recebimento Créditos	-	-
Indenizações Cíveis	-	6
Propaganda e Publicidade	-	-
Outros	106	6
	364	403

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CONSOLIDADO	
	31.03.2009	31.03.2008
Arrendamento e Aluguéis	1.576	1.342
Seguros	95	449
Tributos	2.349	2.191
Doações, Contribuições e Subvenções	250	-
Recuperação de Despesas	(6.381)	(6.979)
Indenizações Dano Oper. Manut. Sist. Elétrico	260	393
Perdas Recebimento Créditos	2.766	926
Indenizações Cíveis	2.090	652
Consumo Próprio de Energia Elétrica	1.407	1.818
Propaganda e Publicidade	2.062	2.420
Programa Responsabilidade Social	237	-
Remuneração Estagiários	93	326
Outros	10.231	595
	17.035	4.133

35. Receitas e Despesas Financeiras

	CONTROLADORA	
	31.03.2009	31.03.2008
Receitas Financeiras		
Renda de Aplicações Financeiras	54	370
Juros Sobre Contas a Receber do Estado de Santa Catarina	908	822
Ajuste Valor Presente – AVP	4.961	-
Outras Receitas Financeiras	155	133
	6.078	1.325
Despesas Financeiras		
Amorização do Ágio SCGÁS	-	1.617
Atualização Paes	279	-
CPMF	-	246
Outras Despesas Financeiras	32	27
	311	1.890
Resultado Financeiro	5.767	(565)

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	CONSOLIDADO	
	31.03.2009	31.03.2008
Receitas Financeiras		
Renda de Aplicações Financeiras	4.469	8.951
Juros Sobre Contas a Receber do Estado de Santa Catarina	908	822
Juros e Acrésc. Moratórios de Consumidores	7.190	3.457
Variações Monetárias	3.479	16.256
Desvalorização Cambial s / Energia Comprada	1.954	1.590
Atualização sobre Ativos Regulatórios	1.126	1.559
Agio Transf. Crédito de ICMS – SC Participações S.A.	-	803
Juros sobre Contas a Receber de Consumidores	-	3.935
Incentivo Financeiro Fundosocial	378	1.022
Deságio Fornecedores	152	50
Ajuste Valor Presente – AVP	4.961	-
Fundo de Invest. Direitos Credit. – FIDC	629	638
Outras Receitas Financeiras	3.634	428
	28.880	39.511
Despesas Financeiras		
Encargos de Dívidas	17.411	16.514
Variação Monetária Empréstimos e Financiamentos	715	-
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s / Energia Comprada	163	118
Atualização P & D e Eficiência. Energética	3.578	2.637
Variações Monetárias	1.574	15.698
Amorização do Ágio SCGÁS	-	1.617
Atualização Paes	279	-
Atualização Monetária Sobre o Ativo Regulatório	398	1.433
CPMF	-	1.087
Ajuste Valor Presente – AVP	216	-
Outras Despesas Financeiras	2.091	840
	26.425	39.944
Resultado Financeiro	2.455	(433)

36. Instrumentos Financeiros

Em atendimento a Deliberação CVM nº 566, de 17 de novembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC nº 14, e a Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, a Celesc e suas controladas revisaram os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de março de 2009, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Recebíveis: São classificados como recebíveis os valores de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros ativos, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.

b) Aplicações Financeiras: Os Certificados de Depósitos Bancários são classificados como mantidos até o vencimento, e registrados contabilmente pelo custo atualizado de acordo com as bases contratuais e está refletido nos valores registrados na demonstração do resultado.

c) Outros Passivos Financeiros: São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelo seus valores contratuais.

d) Valor Justo: Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.

e) Gerenciamento de Riscos de Instrumentos Financeiros: A Administração da Celesc realiza o gerenciamento da exposição aos riscos da taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de sua política global de negócios.

f) Riscos Financeiros:

- **Risco da Taxas de Juros**

Este risco é oriundo da possibilidade das controladas incorrerem em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras da Celesc e suas controladas. As controladas e a controladora não têm feito contratos de derivativos contra este risco.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- **Risco da Taxa de Câmbio**

A Celesc e suas subsidiárias e a controlada SCGÁS, não possuem empréstimos ou financiamentos em moedas estrangeiras.

g) Riscos Operacionais:

- **Risco de Crédito**

O risco surge da possibilidade da Celesc e suas controladas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Com a finalidade de reduzir esse tipo de risco e auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a companhia monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira.

- **Risco Quanto à Escassez de Energia**

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios das usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

37. Transações com Partes Relacionadas

As transações com partes relacionadas são realizadas em condições normais de mercado e estão evidenciadas a seguir:

CONTROLADORA					
Partes Relacionadas	Natureza de Operação	Curto Prazo		Longo Prazo	
		31.03.2009	31.12.2008	31.03.2009	31.12.2008
ATIVO					
Estado de Santa Catarina	Empréstimo	-	-	36.939	36.031
	Rede Subterrânea	-	-	4.262	4.262
Casan	Participação Societária	-	-	29.445	29.445
Dona Francisca Energética S.A.	Participação Societária	-	-	15.338	15.338
ECTE	Dividendos	1.395	1.395	-	-
SCGÁS	Dividendos	1.507	1.507	-	-
	Outros Créditos	-	-	12.754	125
Celesc Distribuição S.A.	Dividendos	22.854	22.854	-	-
Celesc Geração S.A.	Outros Créditos	-	-	12.754	125
	Dividendos	7.780	7.780	-	-
		<u>33.536</u>	<u>33.536</u>	<u>98.738</u>	<u>85.201</u>
PASSIVO					
Fundação Celos	Repasse de Convênios	29	14	-	-
Celesc Distribuição S.A.	Outros Créditos	-	-	-	1.894
		<u>29</u>	<u>14</u>	<u>-</u>	<u>1.894</u>

CONSOLIDADO					
Partes Relacionadas	Natureza de Operação	Curto Prazo		Longo Prazo	
		31.03.2009	31.12.2008	31.03.2009	31.12.2008
ATIVO					
Estado de Santa Catarina	Empréstimo	-	-	36.939	35.145
	Rede Subterrânea	-	-	4.262	4.262
Casan	Participação Societária	-	-	29.445	29.445
Dona Francisca Energética S.A.	Participação Societária	-	-	15.338	15.338
ECTE	Dividendos	1.395	1.395	-	-
		<u>1.395</u>	<u>1.395</u>	<u>85.984</u>	<u>84.190</u>
PASSIVO					
Fundação Celos	Reserva Matemática	34.923	34.694	450.790	454.381
	Aquisição de Imóvel	4.145	4.006	11.510	11.566
	Repasse de Convênios	7.995	8.826	-	-
		<u>47.063</u>	<u>47.526</u>	<u>462.300</u>	<u>465.947</u>

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

38. IRPJ e CSLL – Taxa Efetiva

Em atendimento as Normas e Procedimentos de Contabilidade Ibracon nº 25, de maio de 1998, e a Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998, a Celesc está divulgando a conciliação das provisões para IRPJ e CSLL, calculadas pelas respectivas alíquotas nominais, com os valores constantes da Demonstração do Resultado. O demonstrativo a seguir contempla as informações da Controladora, da Celesc Geração S.A., da Celesc Distribuição S.A., da SCGÁS e do Consolidado, cada qual com sua forma de tributação e base de cálculo.

A partir do exercício de 2009, a Celesc Geração passou a apurar o Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido pelo Lucro Real Anual Antecipação Mensal. Desse modo, este demonstrativo da Celesc Geração está separado em tabelas distintas, como meio de evidenciar a mudança quanto à forma de tributação.

Descrição	CONTROLADORA			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
Lucro Antes do IRPJ e CSLL	(6.525)	76.078	(6.525)	76.078
Resultado da Equivalência Patrimonial	9.410	(84.020)	9.410	(84.020)
Outros	8	231	8	231
Base Tributável	2.893	(7.711)	2.893	(7.711)
Alíquota %	25	25	9	9
Total do Exercício	723	-	260	-
Outros	517	-	186	-
Total no Resultado	1.240	-	446	-

Descrição	CELESC GERAÇÃO S.A.			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
Lucro Antes do IRPJ e CSLL	10.251	-	10.251	-
Base Tributável	10.251	-	10.251	-
Alíquota %	25	-	9	-
Total de Exercício	2.563	-	923	-
Outros	317	-	116	-
Total no Resultado	2.880	-	1.039	-

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	CELESC GERAÇÃO S.A.			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
Base do Lucro Presumido (8% IRPJ e 12% CSLL)	-	2.152	-	2.954
Alíquota %	-	25	-	9
Tributo	-	538	-	266
Outros				
Redução do Adicional de IRPJ no Trimestre	-	(60)	-	-
Alíquota %	-	10	-	-
Tributo	-	(6)	-	-
Tributo Devido	-	532	-	266
Total no Resultado	-	532	-	266

Descrição	CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
Lucro Antes do IRPJ e CSLL	(25.798)	95.655	(25.798)	95.655
Alíquota %	25	25	9	9
Tributo	(6.450)	23.914	(2.322)	8.609
Adições/Exc. Permanentes:				
Incent. Fiscais - Lei Rouanet / FIA / Audio Visual	250	-	250	-
Realização IPC/BTNF	-	-	1.799	2.315
Multas	20	78	20	78
Reversão de Provisões	-	-	-	-
Outros	-	(415)	-	(415)
Base Tributável	270	(337)	2.069	1.978
Alíquota %	25	25	9	9
Tributo	68	(84)	186	178
Adições/Exc. Temporárias:				
Provisões (Cíveis, Trabalhistas e PCLD)	25.468	23.405	25.468	23.405
PDVI	(17.979)	(12.859)	(17.979)	(12.859)
Ativos e Passivos Regulatórios - CVA	35.298	(28.641)	35.298	(28.641)
Outros (RTE e Órgãos Públicos)	(20.876)	(429)	(20.876)	(429)
Base Tributável	21.911	(18.524)	21.911	(18.524)
Alíquota %	25	25	9	9
Tributo	5.478	(4.631)	1.972	(1.667)
Lucro Real/Prejuízo Fiscal	(3.617)	76.794	(1.818)	79.109
Compensação Prejuízo Fiscal	-	-	-	-
Lucro Real após Compensações	(3.617)	76.794	(1.818)	79.109
Tributo	-	19.199	-	7.120
Outras Deduções	(270)	(1.570)	(97)	(113)
Total no Resultado	(5.748)	22.260	(2.069)	8.674

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	SCGÁS			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
Lucro Antes do IRPJ e CSLL	9.718	27.920	9.718	27.920
Adições/Exc. Permanentes:				
Provisões não Dedutíveis	201	-	201	-
Brindes	-	-	-	-
Reversão da Provisão	(27)	(14.472)	(27)	(14.472)
Outros	-	-	-	-
Base Tributável	9.892	13.448	9.892	13.448
Alíquota %	25	25	9	9
Total do Exercício	2.473	3.362	890	1.210
Outros	(6)	7	-	5
Total no Resultado	2.467	3.369	890	1.215

Descrição	CONSOLIDADO			
	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
Lucro Antes do IRPJ e CSLL				
Tributos no Resultado				
Controladora	1.240	-	446	-
Celesc Distribuição S.A.	(5.748)	22.260	(2.069)	8.674
Celesc Geração S.A.	2.880	532	1.039	266
SCGÁS	2.467	3.369	890	1.215
Total Consolidado	839	26.161	306	10.155

39. Seguros

Os Seguros contratados estão de acordo com a política da Celesc com relação à cobertura dos seus ativos, levando em conta a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas.

Riscos	Data da Vigência	Limite Máximo de Indenização ou Limite de Responsabilidade	Prêmio
Transporte Aéreo e Terrestre (a)			
Internacional	01.12.2008 a 30.11.2009	US\$2.000	Variável
Nacional	01.12.2008 a 30.11.2009	US\$2.000	Variável
Prédio Edifício Sede (b)	08.08.2008 a 07.08.2009	R\$50.237	R\$11
Subestações (c)	02.03.2009 a 29.08.2009	R\$11.649	R\$1.187

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Transporte Aéreo e Terrestre

Garante a cobertura dos danos causados às mercadorias transportadas por qualquer meio adequado no mercado interno e durante as operações de importação ou exportação de mercadorias no mercado externo. O prêmio varia conforme o volume transportado. Os limites máximos de coberturas estão contratados em dólares norte-americanos.

b) Prédio Edifício Sede

Garante a cobertura dos danos ao edifício, sede administrativa da Celesc.

c) Subestações

Na apólice contratada foram incluídas as subestações e usinas, nomeando os principais equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica, tais como incêndio: queda de raios e explosão de qualquer natureza, e cobertura adicional contra possíveis danos elétricos, riscos para equipamentos eletrônicos, de informática e diversos.

40. Informações Trimestrais – Segregação por Atividades

Com a anuência da ANEEL pela Resolução Autorizativa nº 712, de 03 de outubro de 2006, que permitiu a segregação das atividades de Geração e Distribuição de Energia Elétrica, a Celesc constituiu subsidiárias integrais do qual passou a ser Controladora: Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A., que iniciaram suas atividades operacionais totalmente desvinculadas de outras a partir de 02 de outubro de 2006.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Apresentamos as principais informações sobre as controladas da Celesc, representadas pelos Balanços Patrimoniais e Demonstrações dos Resultados da Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A.

Celesc Geração S.A.

08.336.804/0001-78

BALANÇO PATRIMONIAL

(valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	31.03.2009	31.12.2008
Circulante	65.294	57.411
Numerário Disponível	1.243	3.257
Aplicações no Mercado Aberto	56.312	47.840
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	6.788	6.091
Devedores Diversos	-	223
Tributos a Compensar	918	-
Estoque	14	-
Outros Créditos	19	-
Não Circulante	48.765	45.099
Realizável a Longo Prazo	11.175	11.171
Tributos a Compensar	118	114
Coligadas, controladas ou Controladoras	11.057	11.057
Imobilizado	37.587	33.925
Intangível	3	3
Total do Ativo	114.059	102.510
PASSIVO	31.03.2009	31.12.2008
Circulante	15.379	10.162
Fornecedores	2.558	555
Folha de Pagamento e Encargos Sociais	11	5
Taxas Regulamentares	222	221
Tributos e Contribuições Sociais	4.808	1.601
Dividendos Declarados	7.780	7.780
Patrimônio Líquido	98.680	92.348
Capital Social Realizado	35.000	35.000
Reservas de Lucro	57.348	57.348
Lucros/Prejuízos Acumulados	6.332	-
Total do Passivo	114.059	102.510

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Geração S.A.

08.336.804/0001-78

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

(valores expressos em milhares de reais)

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.03.2008</u>
Receita Operacional Bruta	14.854	20.049
Fornecimento de Energia Elétrica	14.220	19.929
Energia Elétrica de Curto Prazo	634	120
Deduções da Receita Operacional	2.245	2.378
ICMS sobre Energia Elétrica Vendida	1.089	1.658
PIS	191	124
COFINS	864	570
Reserva Global de Reversão – RGR	101	26
Receita Operacional Líquida	12.609	17.671
Custo de Serviço de Energia Elétrica	1.830	2.774
Custo com Energia Elétrica	681	121
Energia Elétrica Comprada para Revenda	64	121
Encargos de Uso do Sistema	617	-
Custo de Operação	1.149	2.653
Material	104	167
Serviços de Terceiros	750	2.190
Depreciação e Amortização	295	296
Lucro Operacional Bruto	10.779	14.897
Despesas Operacionais	1.857	302
Despesas Gerais e Administrativas	1.523	99
Outras Despesas Operacionais	334	203
Resultado do Serviço	8.922	14.595
Receitas (Despesas) Financeiras	1.329	496
Resultado Operacional	10.251	15.091
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	10.251	15.091
Provisão para Imposto de Renda	2.880	532
Provisão para Contribuição Social	1.039	266
Lucro do Período	6.332	14.293

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Distribuição S.A.

08.336.783/0001-90

BALANCO PATRIMONIAL

(valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	31.03.2009	31.12.2008
Circulante	1.173.958	1.460.551
Numerário Disponível	74.931	99.269
Aplicações no Mercado Aberto	91.551	112.986
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	921.476	885.632
Títulos a Receber	189.350	373.546
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD	(308.022)	(292.341)
Tributos a Compensar	71.412	73.568
Serviços em Curso	3.920	33.244
Estoque	27.311	30.986
Ativo Regulatório – "Parcela A" – CVA	45.044	93.689
Ativo Regulatório – PIS e COFINS	2.667	3.943
Ativos Regulatórios – Outros	4.653	8.143
Outros Créditos	49.665	37.886
Não Circulante	2.465.769	2.190.475
Realizável a Longo Prazo	687.409	471.453
Títulos a Receber	253.291	59.643
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC	14.058	13.430
Tributos a Compensar	35.854	32.028
Impostode Renda e Contribuição Social Diferidos	186.915	184.369
Coligadas, controladas ou Controladoras	-	1.894
Ativo Regulatório – "Parcela A" – CVA	164.612	146.283
Ativo Regulatório – PIS e COFINS	32.679	33.806
Investimentos	106	106
Imobilizado	1.705.241	1.646.243
Intangível	73.013	72.673
Total do Ativo	3.639.727	3.651.026

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Distribuição S.A.

08.336.783/0001-90

BALANÇO PATRIMONIAL

(valores expressos em milhares de reais)

PASSIVO	31.03.2009	31.12.2008
Circulante	967.532	983.463
Fornecedores	327.599	313.429
Folha de Pagamento e Encargos Sociais	13.749	17.775
Encargos de Dívidas	650	763
Empréstimos e Financiamentos	14.579	7.300
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC	52.263	45.814
Taxas Regulamentares	192.903	203.936
Entidade de Previdência Privada	47.034	47.512
Benefícios Pós-Emprego	62.850	62.891
Tributos e Contribuições Sociais	64.264	60.352
Dividendos Declarados e Juros sobre o Capital Próprio	22.854	22.854
Passivo Regulatório – "Parcela A" – CVA	32.854	68.319
Passivos Regulatórios – Outros	18.296	31.936
Obrigações Estimadas	75.995	78.773
Outras Contas a Pagar	41.642	21.809
Não Circulante	1.258.119	1.235.505
Empréstimos e Financiamentos	128.401	137.306
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC	128.865	137.444
Entidade de Previdência Privada	462.300	465.947
Benefícios Pós-Emprego	135.222	153.201
Provisão para Contingências	206.810	196.342
Tributos e Contribuições Diferidas	58.952	64.223
Passivo Regulatório – "Parcela A" – CVA	102.001	57.886
Coligadas, Controladas ou Controladoras	23.811	11.182
Outras Contas a Pagar	2.475	2.476
Receitas Diferidas	9.282	9.498
Patrimônio Líquido	1.414.076	1.432.058
Capital Social Realizado	1.013.499	1.013.500
Reservas de Lucro	418.558	418.558
Prejuízos Acumulados	(17.981)	-
Total do Passivo	3.639.727	3.651.026

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Celesc Distribuição S.A.

08.336.783/0001-90

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

(valores expressos em milhares de reais)

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.03.2008</u>
Receita Operacional Bruta	<u>1.230.131</u>	<u>1.252.947</u>
Fornecimento de Energia Elétrica	1.146.585	1.175.570
Suprimento de Energia Elétrica	21.758	7.816
Ajuste Financeiro IRT 2005	6.073	424
Disponibilização da Rede Elétrica	36.859	42.270
Energia Elétrica de Curto Prazo	5.372	12.902
Arrendamentos e Aluguéis	6.805	7.672
Renda da Prestação de Serviços	1.574	6.293
Serviço Taxado	1.592	-
Outras Receitas	3.513	-
Deduções da Receita Operacional	<u>463.701</u>	<u>432.438</u>
ICMS sobre Energia Elétrica Vendida	247.515	248.152
PIS	20.334	20.910
COFINS	92.237	95.542
Imposto sobre Serviços - ISS	9	30
Reserva Global de Reversão - RGR	6.609	5.211
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	44.518	36.780
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	44.883	17.685
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	3.798	4.064
Programa de Eficiência Energética - PEE	3.798	4.064
Receita Operacional Líquida	<u>766.430</u>	<u>820.509</u>
Custo de Serviço de Energia Elétrica	<u>687.488</u>	<u>612.071</u>
Custo com Energia Elétrica	<u>576.298</u>	<u>518.643</u>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	480.291	447.127
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	77.072	66.200
Proinfa	18.935	5.316
Custo de Operação	<u>111.289</u>	<u>93.117</u>
Pessoal e Administradores	56.612	51.606
Entidade de Previdência Privada	3.859	-
Material	6.147	6.360
Serviços de Terceiros	9.140	8.494
Depreciação e Amortização	27.288	25.861
Outros Custos	8.243	796
Custo do Serviço Prestado a Terceiros	<u>(99)</u>	<u>311</u>
Lucro Operacional Bruto	<u>78.942</u>	<u>208.438</u>
Despesas Operacionais	<u>101.492</u>	<u>111.255</u>
Despesas com Vendas	42.506	47.811
Despesas Gerais e Administrativas	42.462	54.516
Outras Despesas Operacionais	16.524	8.928
Resultado do Serviço	<u>(22.550)</u>	<u>97.183</u>
Receitas (Despesas) Financeiras	<u>(4.259)</u>	<u>(3.815)</u>
Resultado Operacional	<u>(26.809)</u>	<u>93.368</u>
Outras Receitas	1.355	2.468
Outras Despesas	344	180
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	<u>(25.798)</u>	<u>95.656</u>
Provisão para Imposto de Renda	-	22.260
Provisão para Contribuição Social	-	8.674
Imposto de Renda Diferido	5.748	-
Contribuição Social Diferida	2.069	-
(Prejuízo) Lucro do Período	<u>(17.981)</u>	<u>64.722</u>

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

41. Resumo das Diferenças entre as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (Princípios Contábeis Brasileiros) e o US GAAP.

As Informações Trimestrais foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que diferem em certos aspectos dos princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América – US GAAP. O quadro a seguir demonstra a conciliação entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e no US GAAP do Patrimônio Líquido, para os períodos findos em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	31.03.2009	31.12.2008
Patrimônio Líquido Conforme os Princípios Contábeis Brasileiros	1.630.041	1.638.252
Investimentos	282	282
Correção Monetária de 1996 a 1997 com base no IGP-M	690	690
reversão de juros nos investimentos	(408)	(408)
Imobilizado	108.754	106.272
Correção Monetária de 1996 a 1997 com base no IGP-M	15.678	18.994
Custo, líquido das baixas	142.451	144.147
Depreciação, líquido das baixas	(126.773)	(125.153)
Amortização de "softwares", desde sua ativação.	(2.961)	(3.772)
Juros e Encargos Próprios	(18.443)	(18.442)
Reversão do custos, líquido das baixas	(97.037)	(98.077)
Reversão da depreciação, líquido das baixas	78.594	79.635
Custos Administrativos	(74.150)	(76.140)
Reversão do custos, líquido das baixas	(107.528)	(107.640)
Reversão da depreciação, líquido das baixas	33.378	31.500
Capitalização de encargos financeiros	188.630	185.631
Reversão do critério adotado no Brasil	(24.373)	(24.706)
Custo, líquido das baixas	(35.885)	(35.939)
Depreciação, líquido das baixas	11.512	11.233
Reconhecimento do critério adotado no US GAAP	213.003	210.337
Custo, líquido das baixas	288.939	282.993
Depreciação, líquido das baixas	(75.936)	(72.656)
Obrigações Especiais	164.068	159.926
Correção Monetária de 1996 a 1997 com base no IGP-M	(7.626)	(7.808)
Custo, líquido das baixas	(12.869)	(12.911)
Depreciação, líquido das baixas	5.243	5.103
Custo	171.695	167.734
Depreciação acumulada	125.740	121.737
Baixas	45.955	45.996
Plano de pensão e assistência	(101.480)	(101.480)
Complemento do Plano de Pensão	7.802	7.802
Complemento do Plano de Assistência Médica	(109.282)	(109.282)
Efeitos do Imobilizado da Controlada – SCGÁS	(328)	(1.125)
Outros - Não sujeitos a impactos fiscais	73.657	73.657
Dividendos propostos	73.657	73.657
Subtotal dos Ajustes de US GAAP	244.953	237.532
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre os ajustes	(58.352)	(55.717)
Ajustes de US GAAP, líquidos do IRPJ e CSLL	186.601	181.815
Patrimônio Líquido/Princípios Contábeis Norte Americanos – US GAAP	1.816.642	1.820.067

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O quadro a seguir demonstra a conciliação entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e no US GAAP, no Resultado do Exercício, para os períodos findos em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008 .

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.03.2008</u>
(Prejuízo) Lucro Líquido do Período	(8.211)	76.078
Investimentos	-	-
Correção monetária de 1996 e 1997 com base no IGP-M	-	-
Imobilizado	2.482	(12.415)
Correção monetária de 1996 e 1997 com base no IGP-M	(3.316)	(9.728)
<i>Custo, líquido das baixas</i>	(1.696)	(1.538)
<i>Depreciação, líquida das baixas</i>	(1.620)	(8.190)
Amortizações de softwares não reconhecida nos livros	812	857
Juros e encargos próprios	(2)	2.054
<i>Reversão do custo, líquido das baixas</i>	1.040	1.033
<i>Reversão da Depreciação, líquida das baixas</i>	(1.041)	1.021
Custos administrativos	1.989	1.508
<i>Reversão do custo, líquido das baixas</i>	112	107
<i>Reversão da Depreciação, líquida das baixas</i>	1.878	1.401
Capitalização dos encargos financeiros	2.999	(7.106)
Reversão do critério adotado no Brasil	333	336
<i>Custo, líquido das baixas</i>	54	77
<i>Depreciação, líquida das baixas</i>	280	259
Reconhecimento do critério adotado pelo US GAAP	2.666	(7.442)
<i>Custo, líquido das baixas</i>	5.946	(4.972)
<i>Depreciação, líquida das baixas</i>	(3.280)	(2.470)
Obrigações Especiais	4.142	3.544
Correção monetária de 1996 e 1997 com base no IGP-M	181	(112)
<i>Custo, líquido das baixas</i>	41	49
<i>Depreciação, líquida das baixas</i>	140	(161)
Custo	3.961	3.656
<i>Depreciação</i>	4.002	2.005
<i>Baixas</i>	(41)	1.651
Efeitos do Imobilizado da Controlada – SCGÁS	797	1.581
Subtotal dos ajustes do US GAAP	7.422	(7.290)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre os ajustes	(2.635)	2.479
Ajustes do US GAAP líquidos do IRPJ e CSLL	4.786	(4.811)
Lucro (Prejuízo) líquido conforme US GAAP	(3.425)	71.267
Lucro (Prejuízo) líquido por lote de mil ações em reais	(89)	1.848

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A mutação do Patrimônio Líquido, de acordo com o US GAAP é como segue:

Patrimônio Líquido conforme US GAAP 31.12.2008	1.820.067
Prejuízo do período	3.425
Patrimônio Líquido conforme US GAAP 31.03.2009	1.816.642

Demonstramos abaixo o resumo das principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e no US GAAP:

a) Atualização Monetária em 1996 e 1997

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Celesc cessou a correção monetária dos efeitos da inflação em 31 de dezembro de 1995. A partir de 01 de janeiro de 1996, os valores contábeis de todos os ativos e passivos não monetários passaram ser representados pelo custo histórico como base de valor. De acordo com o US GAAP, até dezembro de 1997 o Brasil era considerado um país de economia hiperinflacionária e, conseqüentemente, a Celesc continuou a registrar os efeitos inflacionários de tais ativos e passivos através do IGP-M até 1997.

Os ajustes de conciliação de US GAAP, representam a amortização da correção monetária do ativo imobilizado, de investimentos e obrigações especiais, resultantes da correção monetária aplicada durante os anos de 1996 e 1997.

Para fins de conciliação do US GAAP o Patrimônio Líquido foi acrescido em R\$8.742 até 31 de março de 2009 e de R\$11.876 em 31 de dezembro de 2008 em função dos ajustes de correção monetária de 1996 e 1997 líquido de depreciação e baixas conforme demonstrado a seguir:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Efeitos da correção monetária pelo IGP-M até 31 de março de 2009	Investimentos	Imobilizado	Obrigações Especiais	Total
Em 31 de dezembro de 2007	690	29.644	(8.183)	22.151
Baixas		1.500	-	1.500
Depreciação e Amortização		1.529	(112)	1.641
Em 31 de março de 2008	690	26.615	(8.295)	19.010
Baixas		868	75	793
Depreciação e amortização		340	100	240
Em 30 de junho de 2008	690	25.407	(8.120)	17.977
Baixas		1.480	202	1.278
Depreciação e amortização		2.082	(58)	2.140
Em 30 de setembro de 2008	690	21.845	(7.976)	14.559
Baixas		1.393	(43)	1.350
Depreciação e amortização		1.458	(125)	1.333
Em 31 de dezembro de 2008	690	18.994	(7.808)	11.876
Baixas		1.696	42	1.654
Depreciação e amortização		1.620	140	1.480
Em 31 de março de 2009	690	15.678	7.626	8.742

b) Investimentos em Incentivos Fiscais

Esses investimentos, aprovados pelo Governo brasileiro para regiões subdesenvolvidas do Brasil ou para projetos específicos, estão disponíveis sem custo adicional sobre o pagamento de impostos. De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, são registrados como um ativo, com um crédito correspondente em uma reserva no Patrimônio Líquido. Para fins de conciliação com o US GAAP, este crédito é estornado contra os respectivos investimentos.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c)Amortização de Softwares

Anteriormente ao trimestre findo em 30 de junho de 2005, a Celesc não vinha reconhecendo a amortização de seus softwares por ser necessária aprovação formal da ANEEL quanto ao lançamento da referida amortização na tarifa de energia dos consumidores. A partir do trimestre findo em 30 de junho de 2005, mediante a aprovação da ANEEL, a Empresa passou a reconhecer a despesa na tarifa de energia dos consumidores. Assim, os softwares passaram a ser amortizados à taxa de 20% a.a., retroativamente a 01 de janeiro de 2005.

Para fins de US GAAP, a amortização dos softwares foi calculada à taxa de 20% a.a., desde sua adição original.

d)Capitalização de Juros e Encargos Próprios

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Celesc capitalizou os custos de juros de empréstimos, as variações cambiais provenientes de empréstimos indexados em moeda estrangeira e os juros atribuídos aos recursos dos acionistas aplicados na construção em curso, até 31 de dezembro de 2001. De acordo com o US GAAP, em conformidade com o Statement of Financial Accounting Standards (Pronunciamento sobre Princípios de Contabilidade) SFAS nº 34 – Capitalization of Interest Cost (Capitalização dos Custos de Juros), os juros incorridos sobre os empréstimos são capitalizados na medida em que tais empréstimos não excedam as construções em curso. Os juros atribuídos ao recurso dos acionistas, bem como às variações cambiais provenientes de empréstimos indexados em moeda estrangeira, não são capitalizados.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Capitalização de Custos Administrativos

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Celesc capitalizou custos administrativos indiretos até o limite de 10% das despesas diretas com pessoal e serviço de terceiros, atribuíveis ao imobilizado em curso. Esta prática não é aceita pelo US GAAP e conseqüentemente, seus efeitos foram revertidos para fins da conciliação ao US GAAP.

f) Obrigações Especiais

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Celesc apresenta as obrigações especiais, representando as contribuições de consumidores ao custo de expansão dos sistemas de distribuição, como redutora do ativo imobilizado. Essas obrigações não estão sujeitas à depreciação com base na vida útil aplicáveis aos respectivos ativos e baixas. De acordo com o US GAAP, as contribuições recebidas de consumidores são consideradas como reembolso de custos de construção e são creditadas contra o custo do respectivo ativo.

Para fins de conciliação com o US GAAP, a depreciação é ajustada pelos efeitos das baixas das obrigações especiais vinculadas à concessão, calculados pelas taxas de depreciações aplicáveis à classe correspondente de imobilizado adquirido com tais contribuições dos consumidores.

g) Imposto de Renda e Contribuição Social

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o IRPJ e a CSLL Diferidos Passivos, são reconhecidos com base no montante estimado de impostos a pagar no futuro.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Com relação ao IRPJ e a CSLL Diferidos Ativos, oriundos das diferenças temporárias dedutíveis e de prejuízos fiscais, são reconhecidos contabilmente desde que a Empresa tenha histórico de rentabilidade e expectativa de realização dos tributos diferidos, por meio de lucros futuros.

De acordo com o US GAAP, o IRPJ e a CSLL Diferidos, relativos a diferenças temporárias ou prejuízos fiscais, são sempre reconhecidos e, se necessário, uma provisão para realização é reconhecida se houver possibilidade de não realização dos ativos.

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, os efeitos do IRPJ Diferido relativo à indexação de ativos permanentes aplicada para fins contábeis, mas não aplicada para fins fiscais, são registrados no Patrimônio Líquido.

De acordo com o US GAAP, essa obrigação como IRPJ Diferido deve ser alocada na Demonstração do Resultado do Exercício.

h) Lucro por Ação

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o lucro líquido por ação é calculado pelo número de ações em circulação na data do Balanço. De acordo com o US GAAP, pelo SFAS nº 128 – “Lucro por Ação”, o lucro por ação é calculado pela divisão do lucro líquido disponível para as ações, pela média das ações disponíveis no período. Para todos os períodos apresentados, a Celesc não possuía qualquer potencial de dissolução das ações, conseqüentemente, o lucro diluído por ações é igual ao lucro básico por ações.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

i)Contabilização de Efeitos Regulatórios

De acordo com o US GAAP, devido ao resultado de várias ações tomadas pelo Governo Federal e pela ANEEL em 2001, a Celesc está sujeita aos efeitos do SFAS nº 71 – *Accounting for the Effects of Certain Types of Regulation* (Contabilização de Efeitos de Certos Tipos de Regulamentação). A estrutura de ajuste tarifário no Brasil passou a prover a recuperação dos custos permitidos a Celesc, incluindo aqueles resultantes das determinações do Governo Federal relacionados às medidas do racionamento de energia impostas em 2001. Desta forma, a Celesc capitaliza os custos incorridos permitidos como ativos regulatórios diferidos quando há uma provável expectativa de que as receitas futuras, iguais aos custos incorridos, sejam faturadas e recebidas por meio da inclusão destes custos numa tarifa crescente reajustada definida pela ANEEL anualmente. O ativo regulatório diferido é eliminado quando a Celesc recebe os custos relacionados por meio do faturamento aos consumidores.

Caso a ANEEL exclua a totalidade ou parte dos custos da revisão, a parcela do ativo regulatório diferido deverá ser objeto de provisão para perda, sendo reduzida na extensão dos custos excluídos.

O Acordo também contempla os custos da “Parcela A” – CVA, que cada Empresa distribuidora está autorizada a diferir e repassar aos seus consumidores mediante futuros ajustes tarifários. Os custos da “Parcela A” – CVA são definidos pelos contratos de concessão como sendo o custo da energia comprada e outros custos e taxas. A ANEEL tem garantido reajustes tarifários para recuperar uma parte dos custos anteriormente diferidos como custos da “Parcela A” – CVA.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Entretanto, devido a incertezas relativas à economia brasileira, a ANEEL tem adiado a aprovação de certos reajustes tarifários da “Parcela A” – CVA. O acordo definiu um mecanismo de compensação contábil, criado em outubro de 2001, para registrar a variação dos custos da “Parcela A” – CVA, com o objetivo de calcular os ajustes tarifários. Para fins de US GAAP referente a contabilização de efeitos regulatórios, nenhum ajuste foi requerido. Os Ativos e Passivos Regulatórios estão apresentados na Nota Explicativa nº 12.

j) Contabilização de Provisão para Perda em Ativos de Longo Prazo

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o valor registrado dos ativos de longo prazo é reduzido ao seu valor de realização quando é esperado que tais ativos não sejam realizados quando comparados com o resultado futuro das projeções de fluxo de caixa descontado. O US GAAP, pelo pronunciamento SFAS nº 144 – *Accounting for the Impairment of Long-Lived Assets and Long-Lives Assets to be Disposed of* (Contabilização de Provisão para Perda em Ativos de Longo Prazo a Serem Baixados), determina que a provisão deva ser reconhecida sempre que eventos específicos ou quaisquer mudanças eventuais indiquem, mediante a análise do fluxo de caixa descontado estimado a ser gerado por seus ativos em operação, que o valor registrado dos ativos de longo prazo não possam ser recuperados. Para efeitos de ajustes de US GAAP, não foi necessário constituir a referida provisão para nenhum dos períodos apresentados.

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 15 – Investimentos Temporários, a Celesc mantém investimento na Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan, resultante de negociação de débitos ocorrida em 1999. O valor do investimento é de R\$110.716 ao final dos exercícios 2007 e 2006, antes da provisão para perdas, a qual foi reconhecida pela Celesc no montante de R\$81.271 em 31 de dezembro de 2008, mantendo-se a mesma provisão em 31 de março de 2009.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

De acordo com o US GAAP, transações de quitação de débitos devem ser normalmente reconhecidas a valor de mercado dos ativos recebidos ou dados em troca, se rapidamente disponíveis. Adicionalmente, como o investimento está abaixo de 20% de participação e não há influência significativa exercida pela Celesc na Casan, o investimento deve ser classificado como disponível para venda, como definido pelo SFAS nº 115 – *Accounting for Certain Investments in Debt and Equity Securities* (Contabilização de Certos Investimentos em Dívidas ou Participações Acionárias), se as ações da Casan tiverem um valor de mercado determinável.

Como a Casan não possui ações negociadas em mercado, o investimento deve ser avaliado ao valor de mercado na data da aquisição, avaliado por outro método que não seja o de provisão para Investimentos Temporários. Nesse sentido, a Celesc em 2004 decidiu adotar o método do Fluxo de Caixa Descontado para calcular o valor de mercado para o Investimento Temporário, o qual foi preparado por consultores externos.

O Governo Federal Brasileiro lançou no início de 2007 o Programa de Aceleração de Crescimento – PAC, conjunto de políticas econômicas planejadas para acelerar o crescimento econômico do Brasil, prevendo investimentos relevantes na infra-estrutura, dividido em diversos blocos, dentre os quais está contida a atividade de saneamento. Este PAC proporcionará à Casan recursos financeiros, que permitirá investimentos adicionais ao seu ativo operacional, com variação positiva significativa aos resultados da Casan a curto prazo.

Desta forma, conservadoramente, a Celesc não efetuou até 31.03.2009 ajustes a provisão para desvalorização do investimento Casan, mantendo a provisão para perda no montante de R\$81.271; conforme estudo elaborado; tomando-se como premissas as informações econômico-financeiras colhidas, analisando o cenário atual e reconhecendo a provisão para perda também para fins de BR GAAP.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

k) Plano de Pensão e Outros Benefícios

Conforme apresentado nas Notas Explicativas nº 23 e 24, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, até 31 de dezembro de 2000, os efeitos do Plano de Pensão e outros benefícios foram reconhecidos quando o plano foi fundado. O Plano de Pensão da Celesc foi alterado de Plano de Benefícios Definido para Plano de Contribuições Definidas a partir de 1998. Em decorrência desse processo, a Celesc registrou em 1999 uma provisão no total do valor. A Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, determinou que a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2001, as empresas devem registrar os planos de pensão e os efeitos dos benefícios pós-aposentadoria pelo regime de competência.

De acordo com o US GAAP, as disposições do SFAS nº 87 – *Employer's Accounting for Pensions* (Contabilização de Planos de Pensão pelo Empregador) e do SFAS nº 106 – *Employer's Accounting for Postretirement Benefits other than Pensions* (Contabilização pelo Empregador dos Benefícios Pós-Aposentadoria que não sejam Plano de Pensão) requerem o reconhecimento dos custos em um regime de competência mais abrangente.

Adicionalmente, o US GAAP requer o reconhecimento tanto do ativo quanto da obrigação, conforme apropriado, relativo à diferença entre as obrigações projetadas dos benefícios futuros (conforme definido no SFAS nº 87 e SFAS nº 106) e os ativos do plano. Esses ativos devem ser apresentados a valor de mercado e ajustados por alguns itens de conciliação.

Em relação aos planos de benefícios previdências o valor presente das obrigações atuariais supera o Valor Justo dos Ativos gerando déficit, e que ao ser confrontado com o passivo provisionado resulta em um superávit. Nos benefícios assistenciais, o Valor Presente das obrigações atuariais ao ser confrontado com o Valor Justo dos Ativos resulta um déficit.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Por este *déficit* ser menor que o superávit apurado no plano de benefícios previdenciários a Celesc, conservadoramente, optou por não fazer nenhum ajuste contábil de reversão até que haja uma avaliação atuarial específica conforme determina a Resolução CGPC nº 26.

42. Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição S.A.

No dia 07 de agosto de 2008 entrou em vigor o novo reajuste tarifário que teve sua aplicação prevista na Nota Técnica ANEEL nº 225, de 29 de julho de 2008 e Resolução Homologatória nº 689, de 05 de agosto 2008.

O reposicionamento tarifário econômico terá um decréscimo 8,65% e tem como base de cálculo as tarifas de fornecimento do ano anterior, sem os componentes financeiros.

O efeito médio percebido entre os grupos de consumidores Cativos e Livres atendidos em Alta Tensão – AT e Baixa Tensão – BT da Celesc Distribuição S.A. será negativo em 3,36%.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

1. MERCADO ACIONÁRIO

No primeiro trimestre de 2009, as ações preferenciais da Celesc (CLSC6) apresentaram desvalorização de 10,29%. O Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE) que representa o comportamento das ações das principais empresas do segmento apresentou alta de 9,43%, superando o índice Bovespa (IBOVESPA) que apresentou valorização de 8,99%.

O desempenho negativo das ações preferenciais da Celesc no início de 2009 ainda reflete o agravamento da crise financeira mundial e seu impacto na atividade econômica, que em conjunto com as catástrofes climáticas ocorridas no Estado de Santa Catarina no 4º trimestre de 2008 afetaram consideravelmente a expectativa de arrecadação da empresa e por consequência as projeções de acionistas, investidores e analistas de mercado para o resultado do primeiro trimestre de 2009.

O quadro a seguir apresenta as cotações finais em 31 de março de 2009 e respectivas variações percentuais das ações da Celesc e dos principais indicadores de mercado em diferentes intervalos de tempo:

Quadro comparativo Ações CELESC & Índices de Mercado

	Fechamento 31/03/2009	Desempenho	
		Variação %	
		no 1ºTRIM 2009	em 2008
CELESC PNB	R\$ 31,31	-10,29%	-17,88%
CELESC ON	R\$ 48,00	0,00%	-13,51%
IBOVESPA	40.925	8,99%	-41,22%
IEE - Índice de Energia Elétrica	16.733	9,43%	-11,64%

Fonte: DPRI

Valor de Mercado da Ação

Os valores de mercado das ações da Celesc em 31 de março de 2009, conforme quadro anterior, são os seguintes: R\$48,00 para cada ação ordinária (ON) e R\$31,31 para cada ação preferencial classe “B” (PNB).

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Prejuízo do Exercício apresentado pela Celesc, em 31 de março de 2009, foi de R\$8.211 milhões.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

1. INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados pela Celesc no primeiro trimestre de 2009 foram de R\$100.454 sendo 106,24% inferior a igual período do ano anterior, conforme evidenciado no quadro abaixo:

Investimento	31.03.09		31.03.08		Análise Horizontal
	R\$	%	R\$	%	
Geração	3.956	3,94%	1.218	2,50%	224,79%
Distribuição	95.867	95,43%	41.893	86,01%	128,84%
Instalação Geral	631	0,63%	5.596	11,49%	-88,72%
Total	100.454	100%	48.707	100%	106,24%

2. MERCADO ACIONÁRIO

No primeiro trimestre de 2009, as ações preferenciais da Celesc (CLSC6) apresentaram desvalorização de 10,29%. O Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE) que representa o comportamento das ações das principais empresas do segmento apresentou alta de 9,43%, superando o índice Bovespa (IBOVESPA) que apresentou valorização de 8,99%.

O desempenho negativo das ações preferenciais da Celesc no início de 2009 ainda reflete o agravamento da crise financeira mundial e seu impacto na atividade econômica, que em conjunto com as catástrofes climáticas ocorridas no Estado de Santa Catarina no 4º trimestre de 2008 afetaram consideravelmente a expectativa de arrecadação da empresa e por consequência as projeções de acionistas, investidores e analistas de mercado para o resultado do primeiro trimestre de 2009.

O quadro a seguir apresenta as cotações finais em 31 de março de 2009 e respectivas variações percentuais das ações da Celesc e dos principais indicadores de mercado em diferentes intervalos de tempo:

Quadro comparativo Ações CELESC & Índices de Mercado

	Desempenho		
	Variação %		
	Fechamento 31/03/2009	no 1ºTRIM 2009	em 2008
CELESC PNB	R\$ 31,31	-10,29%	-17,88%
CELESC ON	R\$ 48,00	0,00%	-13,51%
IBOVESPA	40.925	8,99%	-41,22%
IEE - Índice de Energia Elétrica	16.733	9,43%	-11,64%

Fonte: DPRI

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Valor de Mercado da Ação

Os valores de mercado das ações da Celesc em 31 de março de 2009, conforme quadro anterior, são os seguintes: R\$48,00 para cada ação ordinária (ON) e R\$31,31 para cada ação preferencial classe "B" (PNB).

3. RECURSOS HUMANOS

A Celesc e suas Controladas encerraram o primeiro trimestre de 2009 com um quadro funcional de 3.966 empregados, o que representa decréscimo de 1,29% em relação ao mesmo período do ano anterior (4.018 empregados).

4. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

O quadro a seguir apresenta as informações sobre o mercado de energia elétrica da Celesc Distribuição S.A. por classe de consumo:

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

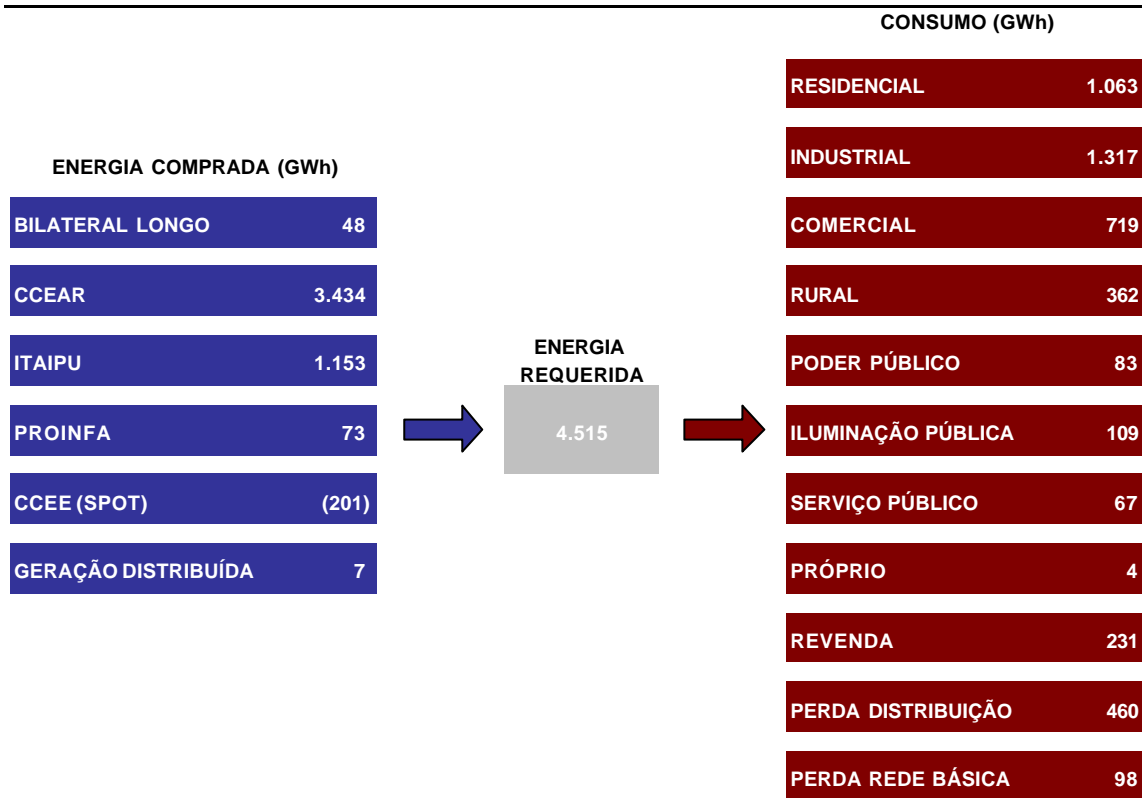
Descrição	2009		2008		Variação Vertical				Variação Horizontal	
	1º Trim	Acumulado	1º Trim	Acumulado	4º Trim	Acum	4º Trim	Acum	4º Trim	Acum
					2008	2008	2007	2007	08-07	08-07
Receita de Vendas por Classe de Consumo em R\$ mil (Líquido de ICMS)										
Residencial	318.523	318.523	348.812	348.812	34,6%	34,6%	36,6%	36,6%	9,5%	9,5%
Industrial	285.287	285.287	289.843	289.843	31,0%	31,0%	30,4%	30,4%	1,6%	1,6%
Comercial	189.815	189.815	184.436	184.436	20,6%	20,6%	19,3%	19,3%	-2,8%	-2,8%
Rural	52.705	52.705	68.765	68.765	5,7%	5,7%	7,2%	7,2%	30,5%	30,5%
Poder Público	24.013	24.013	23.085	23.085	2,6%	2,6%	2,4%	2,4%	-3,9%	-3,9%
Iluminação Pública	15.399	15.399	17.731	17.731	1,7%	1,7%	1,9%	1,9%	15,1%	15,1%
Serviço Público	13.330	13.330	13.014	13.014	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	-2,4%	-2,4%
Subtotal	899.072	899.072	945.686	945.686	97,6%	97,6%	99,2%	99,2%	5,2%	5,2%
Suprimento	21.758	21.758	7.816	7.816	2,4%	2,4%	0,8%	0,8%	-64,1%	-64,1%
TOTAL	920.830	920.830	953.502	953.502	100%	100%	100%	100%	3,5%	3,5%
Consumo por Classe em MWh										
Residencial	1.062.818	1.062.818	1.009.944	1.009.944	26,9%	26,9%	27,2%	27,2%	-5,0%	-5,0%
Industrial	1.316.623	1.316.623	1.260.460	1.260.460	33,3%	33,3%	33,9%	33,9%	-4,3%	-4,3%
Comercial	719.407	719.407	671.532	671.532	18,2%	18,2%	18,1%	18,1%	-6,7%	-6,7%
Rural	362.277	362.277	455.576	455.576	9,2%	9,2%	12,3%	12,3%	25,8%	25,8%
Poder Público	83.414	83.414	84.158	84.158	2,1%	2,1%	2,3%	2,3%	0,9%	0,9%
Iluminação Pública	109.494	109.494	110.805	110.805	2,8%	2,8%	3,0%	3,0%	1,2%	1,2%
Serviço Público	67.483	67.483	65.700	65.700	1,7%	1,7%	1,8%	1,8%	-2,6%	-2,6%
Subtotal	3.721.516	3.721.516	3.658.175	3.658.175	94,1%	94,1%	98,5%	98,5%	-1,7%	-1,7%
Suprimento	231.460	231.460	55.508	55.508	5,9%	5,9%	1,5%	1,5%	-76,0%	-76,0%
TOTAL	3.952.976	3.952.976	3.713.683	3.713.683	100%	100%	100%	100%	-6,1%	-6,1%
Preço Médio Unitário do MWh em R\$										
Residencial	299,70	299,70	345,38	345,38	131,8%	131,8%	135,6%	135,6%	15,2%	15,2%
Industrial	216,68	216,68	229,95	229,95	95,3%	95,3%	90,3%	90,3%	6,1%	6,1%
Comercial	263,85	263,85	274,65	274,65	116,0%	116,0%	107,9%	107,9%	4,1%	4,1%
Rural	145,48	145,48	150,94	150,94	64,0%	64,0%	59,3%	59,3%	3,8%	3,8%
Poder Público	287,88	287,88	274,31	274,31	126,6%	126,6%	107,7%	107,7%	-4,7%	-4,7%
Iluminação Pública	140,64	140,64	160,02	160,02	61,8%	61,8%	62,8%	62,8%	13,8%	13,8%
Serviço Público	197,53	197,53	198,08	198,08	86,8%	86,8%	77,8%	77,8%	0,3%	0,3%
Subtotal	241,59	241,59	258,51	258,51	106,2%	106,2%	101,5%	101,5%	7,0%	7,0%
Suprimento	94,00	94,00	140,81	140,81	41,3%	41,3%	55,3%	55,3%	49,8%	49,8%
TOTAL	227,44	227,44	254,65	254,65	100%	100%	100%	100%	12,0%	12,0%

5. BALANÇO ENERGÉTICO

O montante de energia requerida pela Companhia, para atender o seu mercado cativo e as perdas, foi de 4.515 GWh, no primeiro trimestre de 2009. Para atender seu mercado, no período, foi contabilizado pela CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, contratos CCEARs, 72,9%, Itaipu, 24,5%, e outros 2,6%. No período, as perdas na distribuição atingiram 460 GWh, representando 9,27% do montante de energia injetada no sistema que foi de 4.958 GWh.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



6. INGRESSO DE RECURSOS

Houve ingresso de recursos no primeiro trimestre de 2009, relativo ao **Programa Luz para Todos** no total de R\$585 mil, provenientes do Governo do Estado de Santa Catarina.

7. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Prejuízo do Exercício apresentado pela Celesc, no primeiro trimestre de 2009, foi de R\$8.211 milhões, que representa um decréscimo de 110,79%, se comparado ao mesmo período de 2008 (R\$76,1 milhões de Lucro Líquido).

No quadro a seguir pode-se visualizar, pelos principais indicadores econômicos, o desempenho da Celesc em 31 de março de 2009 em relação ao mesmo período do ano anterior.

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Índices Econômicos	31.03.2009	31.03.2008
Patrimônio Líquido	1.630.041	1.529.441
Resultado do Período	(8.211)	76.078
Receita Operacional Bruta	1.377.290	1.390.890
Receita Operacional Líquida	883.833	928.050
Resultado do Serviço	(6.393)	128.869
Resultado Financeiro	2.455	(433)
EBITDA ou LAJIDA	31.522	165.132
Margem de Serviço (RS / ROL)	(0,72)%	13,88%
Margem Operacional Líquida (RP / ROL)	(0,93)%	8,19%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RP / (PL - RP))	(0,56)%	5,23%

A Receita Operacional Líquida, do primeiro trimestre de 2009, atingiu o montante de R\$883,8 milhões, 5% menor se comparado com o mesmo período do ano de 2008 (R\$928,1 milhões). Dentre os fatores que influenciaram este decréscimo, destaca-se a queda da Receita Operacional Bruta – ROB da Celesc Distribuição S.A. (1,8%), e com o acréscimo das deduções da receita, e em especial da Conta de Consumo de Combustível – CCC em 154%.

Como consequência o Resultado do Serviço, o EBITDA ou LAJIDA também apresentaram resultados inferiores ao mesmo período do ano de 2008.

O Resultado Financeiro do primeiro trimestre R\$2,4 milhões, superior em 666,97% se comparado com o mesmo período de 2008 (R\$0,4 milhões), foi decorrente principalmente do Ajuste a Valor Presente – AVP do valor realizado do parcelamento de energia elétrica que a Casan tem com a Celesc *holding*.

O resultado do Prejuízo Acumulado por lote de cem ações foi R\$21,29 (o Lucro Líquido por lote de cem ações em 31 de março de 2008 foi de R\$197,24).

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

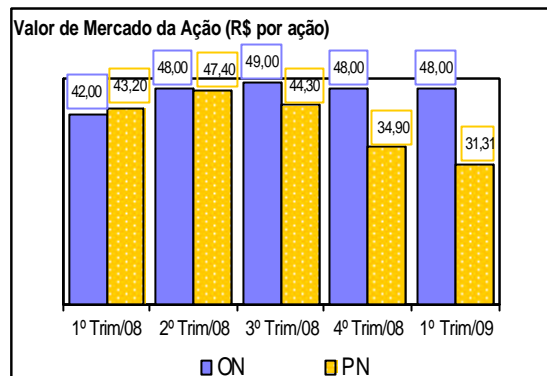
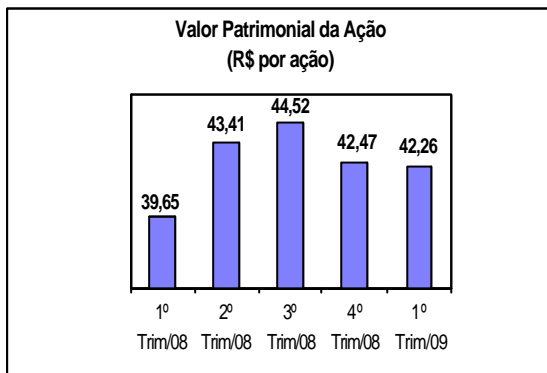
1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA	8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)		9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)		
01	CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.	08.336.783/0001-90	FECHADA CONTROLADA	100,00	86,75
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		630.000		630.000
02	CELESC GERAÇÃO S.A.	08.336.804/0001-78	FECHADA CONTROLADA	100,00	6,05
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		35.000		35.000
03	EMPRESA CATARINENSE DE TRANSMIS. ENERGIA	03.984.987/0001-14	FECHADA COLIGADA	20,00	0,84
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		8.419		8.419
04	COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA SCGAS	86.864.543/0001-72	FECHADA CONTROLADA	17,00	1,72
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		1.827		1.827

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

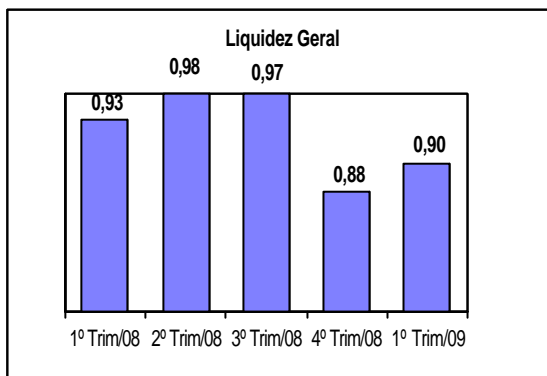
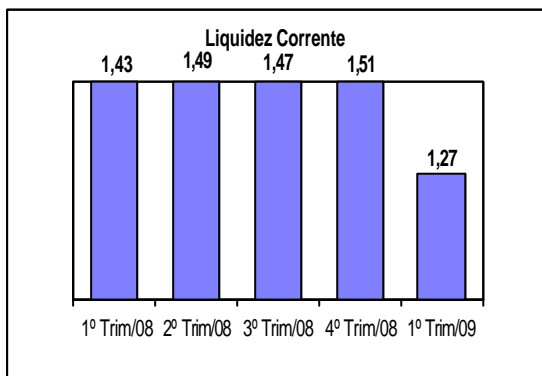
20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

INDICADORES FINANCEIROS

- PATRIMONIAIS



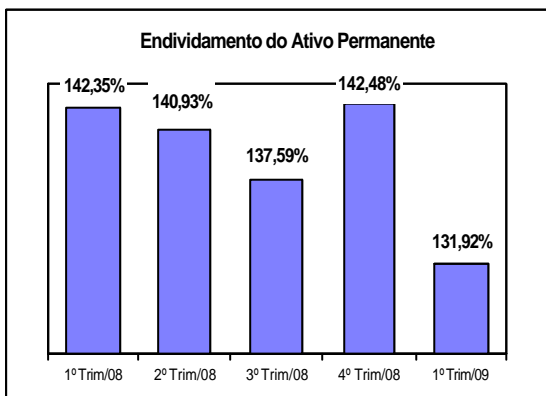
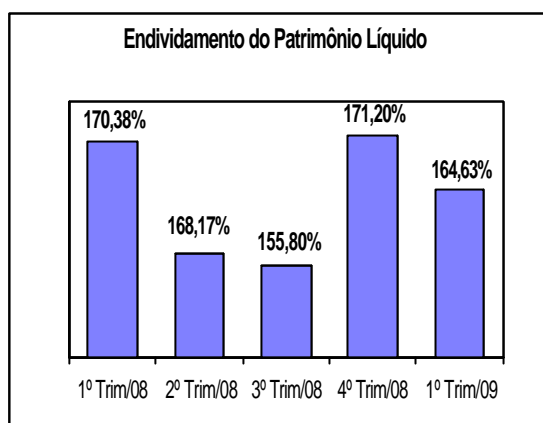
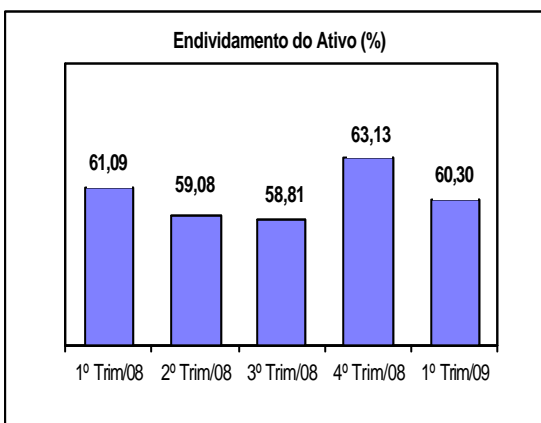
- LIQUIDEZ



00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

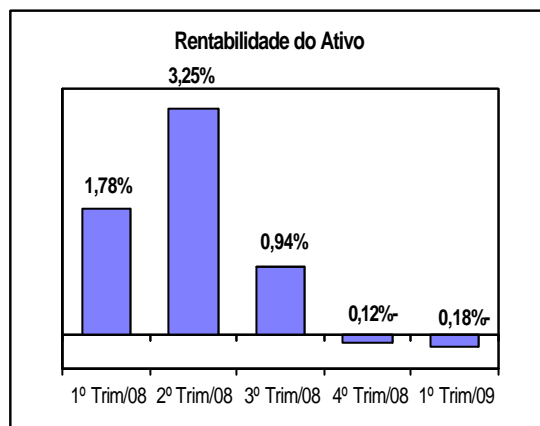
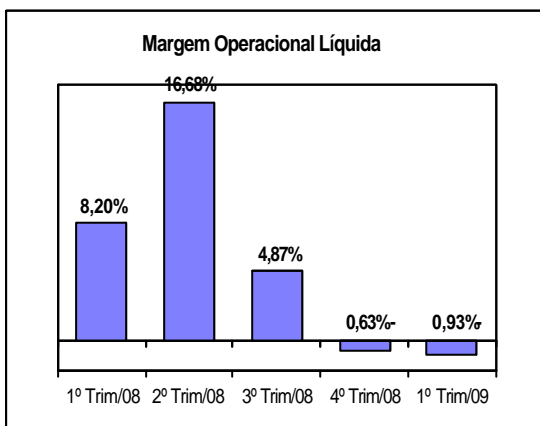
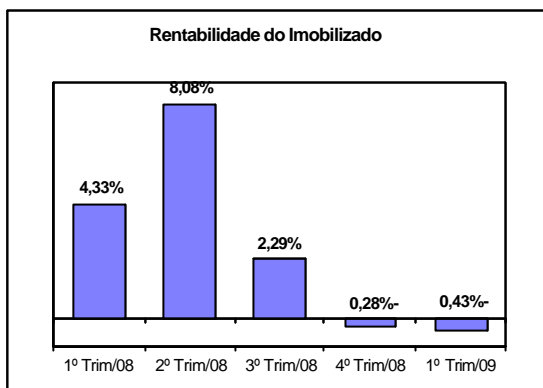
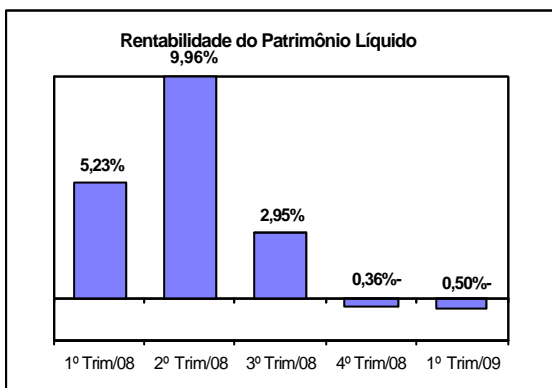
- ENDIVIDAMENTO



00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

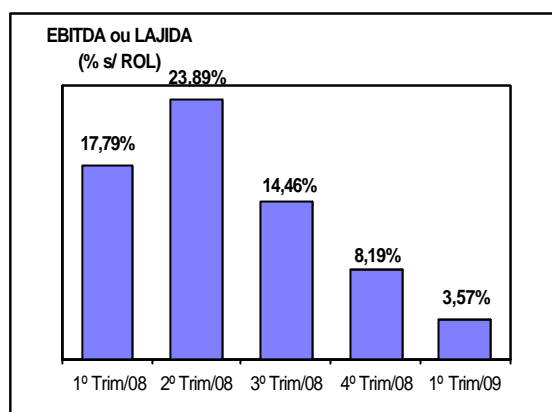
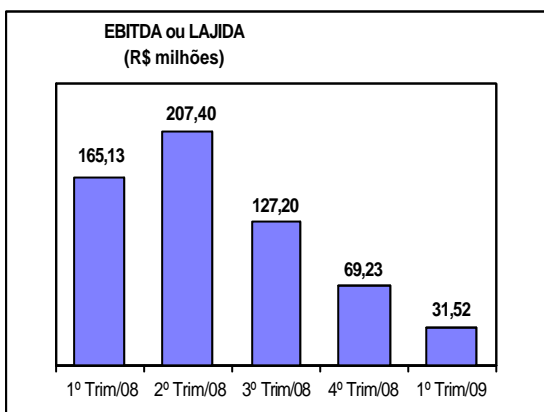
- RENTABILIDADE



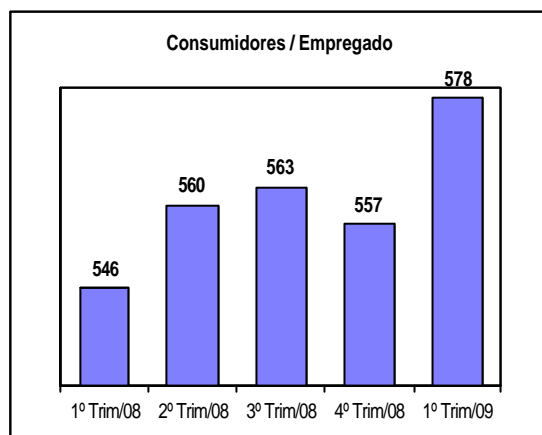
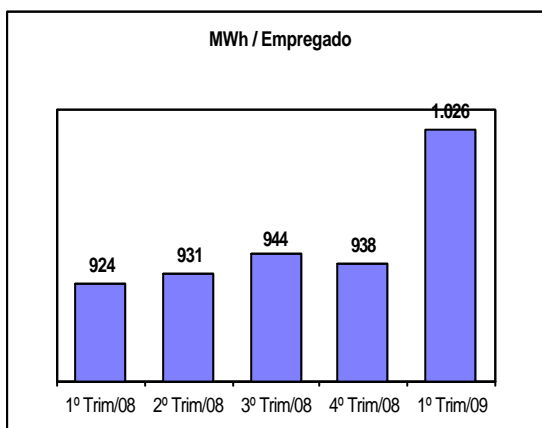
00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

- EBITDA ou LAJIDA

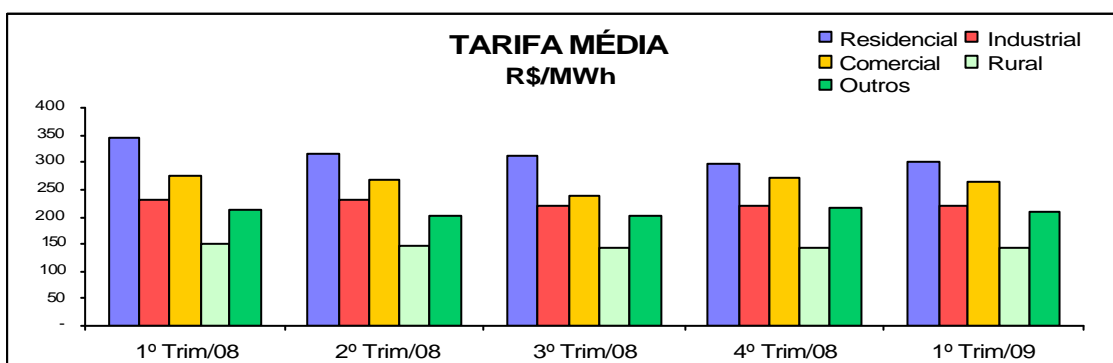
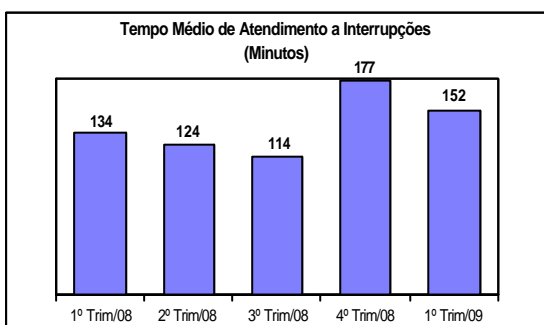
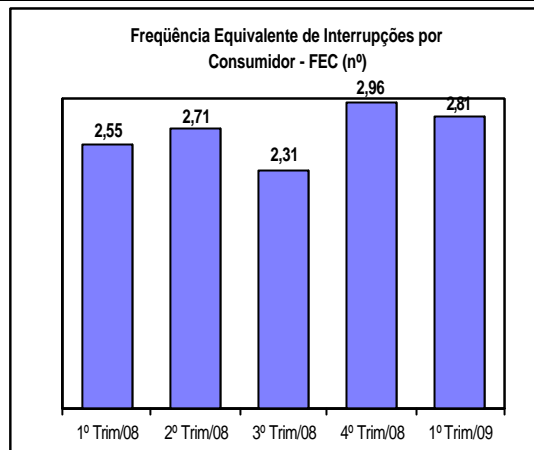
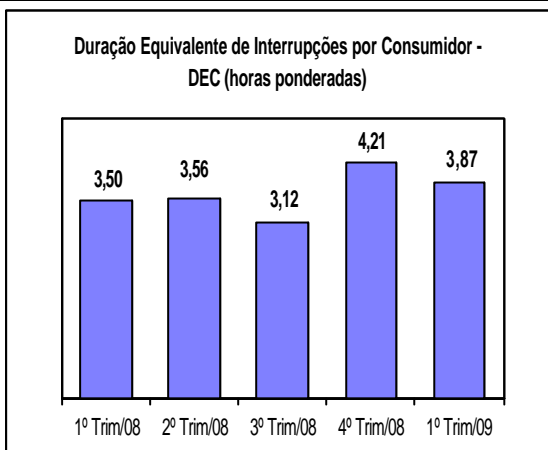


- EFICIÊNCIA



00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES



00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Posição acionária dos acionistas com mais de 5% das ações de cada espécie ou classe do capital social da companhia de forma direta ou indireta até o nível de Pessoas Físicas em 31 de março de 2009.

CELESC - Composição do Capital Social em Ações

base acionária em 31/03/2009

ACIONISTA	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ESTADO DE SANTA CATARINA	7.791.010	50,18%	191	0,00%	7.791.201	20,20%
CAIXA PREV. B. BRASIL (PREVI)	5.140.864	33,11%	437.807	1,90%	5.578.671	14,46%
FUNDAÇÃO CELESC SEG. SOCIAL	914.561	5,89%	267.950	1,16%	1.182.511	3,07%
GERAÇÃO FUTURO (FUNDOS ADMINISTRADOS)	495.946	3,19%	3.605.309	15,65%	4.101.255	10,63%
CIA DESENVOLV ESTADO SC - CODESC	97.976	0,63%	0	0,00%	97.976	0,25%
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS - ELETROBRAS	4.233	0,03%	4.142.774	17,98%	4.147.007	10,75%
TARPON INVESTIMENTOS (FUNDOS ADMINISTRADOS)	0	0,00%	4.871.423	21,14%	4.871.423	12,63%
POLANDFIA	0	0,00%	3.797.900	16,48%	3.797.900	9,85%
OUTROS	1.082.547	6,97%	5.921.100	25,69%	7.003.647	18,16%
TOTAL	15.527.137	40,26	23.044.454	59,74	38.571.591	100,00

Celesc – Ações do Controlador, Administradores e Membros do Conselho Fiscal.

CELESC - Ações do controlador, administradores e membros do conselho fiscal em 31/03/2009

ACIONISTAS	AÇÕES ON		AÇÕES PNA*		AÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	8.803.747	56,70%	191	0,38%	271.264	1,18%	9.075.202	23,53%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	5	0,00%	0	0,00%	4.206	0,02%	4.211	0,01%
DIRETORIA EXECUTIVA	0	0,00%	0	0,00%	1	0,00%	1	0,00%
CONSELHO FISCAL	0	0,00%	0	0,00%	1	0,00%	1	0,00%
ACÇÕES EM TESOURARIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
OUTROS ACIONISTAS	6.723.385	43,30%	50.590	99,62%	22.718.201	98,80%	29.492.176	76,46%
TOTAIS	15.527.137	100,00%	50.781	100,00%	22.993.673	100,00%	38.571.591	100,00%

* Considerar a conversão de ações preferenciais classe "A" em ações preferenciais classe "B" ao longo do período.

* A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social. "

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

CELESC - Ações do controlador, administradores e membros do conselho fiscal em 31/03/2008

ACIONISTAS	ACÕES ON		ACÕES PNA		ACÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLIADOR	8.799.347	56,67%	191	0,37%	297.345	1,29%	9.096.883	23,58%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	2	0,00%	0	0,00%	1.009	0,00%	1.011	0,00%
DIRETORIA EXECUTIVA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
CONSELHO FISCAL	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
ACÇÕES EM TESOURARIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
OUTROS ACIONISTAS	6.727.788	43,33%	51.677	99,63%	22.694.200	98,70%	29.473.665	76,41%
TOTAIS	15.527.137	100,00%	51.868	100,00%	22.992.554	100,00%	38.571.591	100,00%

* A companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social. "

Ações em Circularização

CELESC - Ações em circulação em 31/03/2009

	ACÕES ON		ACÕES PNA*		ACÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
TOTAIS	15.527.137	100,00%	50.781	100,00%	22.993.673	100,00%	38.571.591	100,00%
ACÇÕES EM CIRCUIÇÃO	6.723.385	43,30%	50.590	99,62%	22.718.201	98,80%	29.492.176	76,46%

*Considerar conversão de ações PNA em ações PNB no período.

CELESC - Ações em circulação em 31/03/2008

	ACÕES ON		ACÕES PNA		ACÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
TOTAIS	15.527.137	100,00%	51.868	100,00%	22.992.586	100,00%	38.571.591	100,00%
ACÇÕES EM CIRCUIÇÃO	6.727.788	43,33%	51.677	99,63%	22.694.200	98,70%	29.473.665	76,41%

Instrução CVM nº 381/03, de 14 de janeiro de 2003

Conforme disposições contidas na Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, e ratificadas pelo OFÍCIO CIRCULAR/CVM/SEP/SNC nº 02, de 20 de março de 2003, a Empresa informa que o auditor independente não prestou qualquer tipo de serviço além daqueles estritamente relacionadas à atividades de auditoria externa.

Cláusula Compromissória

A Empresa informa que está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social, em seu artigo 52 "A Empresa, seus acionistas, Administradores e os membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das S.A., no Estatuto Social da Empresa, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2, do Contrato de adoção de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado".

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

RELATÓRIO DE REVISÃO ESPECIAL

Aos Administradores e Acionistas da
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - Celesc
Florianópolis - SC

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais – ITR, (individuais e consolidadas), da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - Celesc e suas controladas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2009, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e de fluxos de caixa, o relatório de desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. As demonstrações contábeis da controlada SC Gás de Santa Catarina – SCGÁS, correspondente ao trimestre findo em 31 de março de 2009, não foram por nós auditadas e nem por outros auditores independentes. Dessa forma, nossa opinião, não abrange o investimento, o ágio e o resultado da equivalência patrimonial nesta empresa nos valores de R\$28.001 mil, R\$51.752 mil e R\$1.081 mil, respectivamente.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, e consistiu, principalmente, de: a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas Contábil, Financeira e Operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais - ITR; e b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e operações da Companhia.
3. Com base em nossa revisão especial, exceto pelos possíveis ajustes resultantes dos procedimentos de auditoria não executados mencionados no parágrafo nº 1, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas Informações Trimestrais – ITR referidas no parágrafo 1 para que estas estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, incluindo o Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 02/2009.
4. Em cumprimento ao que determina o contrato de “Adoção de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2”, celebrado entre a Companhia e a Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, demonstra-se na nota explicativa nº 41, a reconciliação entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (“United States Generally Accepted Accounting Principles” US GAAP), os quais diferem em certos

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

aspectos significativos e requerem que a referida reconciliação seja planejada e realizada com objetivo de comprovar (“reasonable assurance”) que a mesma está livre de distorções materiais. Dessa forma, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer outra modificação relevante que deva ser feita, para que a reconciliação apresentada pela Companhia referente ao trimestre findo em 31 de março de 2009 demonstre adequadamente as diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América.

5. Conforme demonstrado na nota explicativa nº 12b, a Controlada Celesc Distribuição S.A., possui créditos no montante de R\$32.679 mil registrados no ativo não circulante, referentes as contribuições para o PIS e da COFINS oriundos dos custos adicionais incorridos em função da majoração das alíquotas das citadas contribuições, não contempladas nos reajustes tarifários. A Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, mediante processo de revisão dos critérios utilizados para apuração dos referidos créditos, consignados no memorando nº 467/2005 – SFF/ANEEL e homologados conforme a Nota Técnica nº 225/05 SRE/ANEEL, de 25 de julho de 2005, reconheceu à Companhia, preliminarmente, o montante de R\$9.870 mil. A Companhia protocolou junto a ANEEL pedido de revisão do valor de créditos concedidos, e dessa forma nenhum ajuste foi reconhecido no trimestre findo em 31 de março de 2009. Salienta-se que a realização daqueles créditos depende da conclusão dos trabalhos de revisão.
6. A Companhia possui crédito a receber do Estado de Santa Catarina, no montante de R\$36.939 mil, decorrente de empréstimos concedidos nos exercícios de 1985 e 1986. Conforme descrito na nota explicativa nº 14a, a realização desses créditos dependerá da implementação de ações previstas por sua Administração.
7. Conforme mencionado na nota explicativa nº 15, a Companhia possui, em 31 de dezembro de 2008, o montante de R\$29.445 mil e R\$15.338, líquido das provisões para perda, registrados no realizável a longo prazo referente a participação societária nas investidas Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan e Dona Francisca Energética S.A., respectivamente. A Companhia classifica tais investimentos como disponíveis para venda, conforme preceitua o Pronunciamento Técnico CPC-14, dessa forma, devendo apresentar o investimento pelo seu valor de mercado. Entretanto, considerando que aqueles investimentos não possuem valor da ação atualizado e pela não aplicação do teste de recuperabilidade (*impairment*), conforme Pronunciamento Técnico CPC-01, a administração da Companhia optou por não consignar nenhuma outra provisão para perdas nas demonstrações contábeis.
8. Conforme mencionado na nota explicativa nº 4.1a, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas durante 2008 e os efeitos de sua adoção inicial somente

00246-1 CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

foram contabilizados pela Companhia e por suas controladas durante o quarto trimestre de 2008 e divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008. As demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2008, apresentadas em conjunto com as informações do trimestre corrente, não foram ajustadas para fins de comparação, conforme facultado pelo Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 02/2009.

9. Os saldos dos ativos e passivos individual (controladora) e consolidado da Celesc e suas empresas controladas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, e os valores das contas de receitas e despesas do trimestre findo em 31 de março de 2008, apresentadas para fins de comparabilidade, foram examinados por outros auditores independentes, que emitiram parecer de auditoria datado de 23 de março de 2009 e relatório de revisão especial datado de 15 de maio de 2008, respectivamente, e apresentava ênfases similares às descritas nos parágrafos nº 4 a 7.

Florianópolis, 15 de maio de 2009.

Claudio Henrique Damasceno Reis
Sócio-contador
CRC SC-024-494/O-1
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S" SC



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	11
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	12
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	15
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	17
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	20
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	22
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	23
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	24
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	115
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	117
13	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	122
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	123
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	130
		CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.	
		CELESC GERAÇÃO S.A.	
		EMPRESA CATARINENSE DE TRANSMIS. ENERGIA	
		COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA SCGAS	/132